

Trabalho de Conclusão de Curso

O PERFIL DOS FUTUROS EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA E SUAS PERSPECTIVAS PARA O FUTURO PROFISSIONAL.

Carolina Vieira da Silva



**Universidade Federal de Santa Catarina
Curso de Graduação em Odontologia**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA**

Carolina Vieira da Silva

**O PERFIL DOS FUTUROS EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA E SUAS
PERSPECTIVAS PARA O FUTURO PROFISSIONAL.**

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Odontologia.

Orientador: Prof.^o Dr.^o Cláudio José Amante.

Florianópolis

2015

Carolina Vieira da Silva

**O PERFIL DOS FUTUROS EGRESSOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA E SUAS
PERSPECTIVAS PARA O FUTURO PROFISSIONAL.**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de cirurgião-dentista e aprovado em sua forma final pelo Departamento de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 22 de Outubro de 2015.

Banca Examinadora:

Prof.º Dr.º Cláudio José Amante, UFSC
Orientador

Prof.ª Dr.ª Dayane Machado Ribeiro, UFSC
Membro

Me. Vinícius Spiger, UFSC
Membro

*Dedico esse trabalho aos meus pais,
Mônica e Luiz, por não medirem
esforços para a minha formação e
por sempre me apoiarem em
qualquer circunstância.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe, **Mônica**, por ser um grande exemplo de mulher e pessoa, por me ensinar a ser digna e honesta, por sempre me apoiar, me dar força nos momentos mais difíceis, nunca me deixar desistir e fazer-me perceber que eu sou mais forte do que imagino. Obrigada por todo o carinho, amor e dedicação.

Ao meu pai, **Luiz**, por se dedicar incondicionalmente a mim e a minha família, por ser sempre uma pessoa tranquila e disposta a ajudar sempre a quem precisa. Obrigada por ser parte de quem sou hoje e por me apoiar sempre em minhas decisões, me dando sempre suporte de uma forma bastante carinhosa.

À minha irmã, **Cinthia**, que apesar de todas as nossas diferenças sempre esteve do meu lado me apoiando e me mostrando que a vida vai muito além do meio acadêmico. Obrigada por todas as nossas conversas.

Ao meu namorado, **Leonardo**, que esteve ao meu lado tanto nas alegrias que o curso me trouxe como nas dificuldades e decepções. Obrigada por ter me apoiado com tanto carinho e por ter sido um ótimo ouvinte dos meus desabafos e ansiedades.

Aos amigos que a faculdade me trouxe, sem eles nada seria possível, são os únicos que realmente sabem de todas as alegrias e sofrimentos que os cinco anos de curso nos faz sentir, foram sempre grandes suportes e me ensinaram muito mais que qualquer disciplina, nossa cumplicidade e convivência diária ficarão na memória e serão motivos de grandes saudades. Agradeço especialmente ao amigo **Davi**, por todas as conversas e por partilhar de tantas angustias e alegrias comigo, e à amiga **Stefânia**, pela convivência diária na prática clínica e por fazer com que a rotina, às vezes penosa, fosse um pouco mais leve e alegre.

Ao meu orientador Prof^o Dr^o **Claudio José Amante** por me ensinar muito além da pesquisa e sempre me instigar a buscar conhecimentos novos, por se mostrar uma pessoa admirável e por confiar na minha capacidade. Obrigada por me mostrar os vários caminhos da Odontologia e ser um grande exemplo de professor.

À Prof^a Dr^a **Dayane Machado Ribeiro** por toda a gentileza e apoio durante a confecção desse trabalho e durante todo o decorrer do curso, sempre desejando o melhor aos seus alunos.

Ao Me. **Vinícius** pela colaboração, sugestões e correções que foram de grande valia para a conclusão desse trabalho.

*“Suba o primeiro degrau com fé. Não é
necessário que você veja toda a escada.*

Apenas dê o primeiro passo.”

(Martin Luther King)

RESUMO

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas o exercício da profissão de cirurgião-dentista tem passado por profundas modificações. Avaliando as pretensões do graduando em Odontologia quanto ao seu futuro profissional pode-se ter uma previsibilidade do perfil do mercado de trabalho em um futuro próximo, havendo a possibilidade de adequar a formação acadêmica em Odontologia com as demandas da população brasileira. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil socioeconômico dos alunos que estão egressando do curso de Odontologia da UFSC e suas expectativas em relação às suas carreiras profissionais. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa baseou-se na aplicação de questionários, tendo como população alunos voluntários entre o 9º e 10º semestre letivo do curso de graduação em Odontologia da UFSC. **RESULTADOS:** A população foi de 76 alunos, maioria feminina (69,7%), branca (92,1%), solteira (88,2%), sem filhos (97,4%) e com média de idade 24 anos. Quanto à formação, 64,5% cursou todo o ensino médio em escola privada. A renda familiar da maioria está entre 5 e 10 salários mínimo e 84,2% dos alunos não necessita trabalhar e são sustentados por suas famílias. Apenas 18,4% dos estudantes tiveram seu ingresso no curso por meio de políticas de ação afirmativa. Trabalhar no setor público é desejo de 79% dos alunos, independente de ser de maneira exclusiva ou não, com isso desejam estabilidade profissional e uma renda acessória. Entre as dificuldades que esperam encontrar no exercício da profissão os alunos destacaram a saturação do mercado de trabalho e a condição financeira da população. Todos os alunos expressaram a vontade de realizar algum tipo de pós-graduação. **CONCLUSÃO:** Os acadêmicos são provenientes de famílias com boas condições socioeconômicas; enxergam o serviço público como porta de entrada para o mercado de trabalho e expressam preocupação quanto à saturação do mesmo; desejam realizar capacitações *latu e/ou stricto sensu*.

Palavras-chave: Educação em odontologia. Mercado de Trabalho. Recursos Humanos em Odontologia. Administração da Prática Odontológica.

ABSTRACT

INTRODUCTION: In the last few decades the exercise of the dentist surgeon profession has passed through many deep modifications. Evaluating the pretension of the graduate in Odontology about his professional future it can have predictability of the current job market profile in the close future, having the possibility to match the academic formation in Odontology with the current demands of the brazilian population. **OBJECTIVES:** Evaluate the socioeconomic profile of the students that are entering in the Odontology program in UFSC and its expectation about their professional career. **METODOLOGY:** This research baseline in the application of survey, having as population volunteer students between 9th and 10th grade of the Odontology graduation course in UFSC. **RESOULTS:** The population was 76 students, most of them woman (69,7%), white (92,1%), single (88,2%), no kids (97,4%) and with medium age of 24 years old. About its formation, 64,5% of them had all high school made in private school. Family income between 5 and 10 minimum wages and 84,2% of the students doesn't need to work and are sustained by their families. Only 18,4% of the students had their admission through political affirmative action. Work in the public sector is the wish of 79% of students, independent of being exclusive or not, with that they desire professional stability and accessory. Among the difficulties they hope to find in the exercise of the job, the students highlighted the saturation of the job market and the financial condition of the population. All students express the wiling to achieve some king post graduate program. **CONLUSION:** The academics are derived from families with good socioeconomic conditions; see the public sector as door to the job market and express worries about its saturations; wish to achieve post capacitation's.

Keywords: Education dental. Job Market. Dental Staff. Practice Management Dental.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Motivos pelos quais os futuros egressos do Curso de ODT da UFSC desejam trabalhar no serviço público ao se formarem.....	36
GRÁFICO 2 – Renda anual que os futuros egressos do curso de ODT da UFSC esperam alcançar ao se tornarem CD.....	37
GRÁFICO 3 – Dificuldades que os futuros egressos do curso de ODT da UFSC esperam encontrar no exercício profissional.....	38
GRÁFICO 4 – Áreas de atuação em que o futuro egresso do curso de graduação em ODT da UFSC pretende realizar curso de pós-graduação (aperfeiçoamento, especialização, mestrado e/ou doutorado).....	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCS – Centro de Ciências da Saúde

CD – Cirurgião Dentista

CEO – Centros de Especialidades Odontológicas

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CGO – Curso de Graduação em Odontologia

CNS – Conselho Nacional de Saúde

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Odontologia

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MS – Ministério da Saúde

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

ODT – Odontologia

PSF – Programa de Saúde da Família

SUS – Sistema Único de Saúde

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO GERAL.....	16
1.1	Mudanças no perfil do cirurgião-dentista brasileiro	16
1.2	Mudanças curriculares na graduação em Odontologia no Brasil ...	18
1.3	Perfil atual do cirurgião-dentista brasileiro.....	19
2	OBJETIVOS.....	27
3	ARTIGO	30
	Resumo	31
	Introdução	32
	Materiais e métodos	34
	Resultados	35
	Discussão.....	39
	Conclusão	44
	Referências	45
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
5	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48
6	APÊNDICES	51
	APÊNDICE I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	51
	APÊNDICE II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	52
	APÊNDICE III – Questionário.....	53
7	ANEXOS.....	55
	ANEXO I – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética para Pesquisas em seres humanos	55

1 INTRODUÇÃO GERAL

1.1 Mudanças no perfil do cirurgião-dentista brasileiro

A profissão odontológica, desde o seu surgimento até os tempos atuais, vem passando por uma série de transformações em seu processo de atuação no mercado de trabalho. Inicialmente, era uma profissão que surgiu para satisfazer as necessidades humanas e foi se modificando ao longo dos séculos, tornando-se cada vez mais complexa em todas as instâncias, no desenvolvimento técnico-científico, nas suas práticas, bem como no perfil dos sujeitos que dela fazem parte (PINHEIRO et al., 2011).

Durante muitas décadas a odontologia voltou o seu modelo de trabalho para a prática individual, onde a relação existente era apenas entre o profissional e seu paciente, tecnicista, centrado na doença e com ênfase no curativo, além de uma prática eminente liberal e elitista (PINHEIRO et al., 2011). Através desse modelo o cirurgião-dentista passou por longo período de prosperidade, porém a partir da década de 80 tal modelo começou a sofrer modificações que sinalizavam a tendência do assalariamento, do trabalho no consultório com convênios e credenciamentos e a associação de ambas as formas (FREITAS, 2007).

Segundo Pelissari et al. (2005) pode-se apontar como responsável da reestruturação da Odontologia no Brasil a grande recessão econômica de 1981 que resultou na concorrência da Odontologia com a venda de outros bens e serviços. Além disso, o desenvolvimento das tecnologias preventivo-promocionais em saúde bucal, representadas pela massificação do acesso às tecnologias de flúor e de autocuidado, resultou num novo perfil epidemiológico, especialmente para a população consumidora dos serviços curativos particulares, a mais bem informada e exigente quanto às possibilidades de cuidados precoces. As necessidades e objetivos da população potencialmente consumidora de serviços odontológicos particulares reduziram-se drasticamente (ZANETTI, 1999, apud PELISSARI, 2005).

Adequando-se as mudanças de perfil da população e conseqüentemente da demanda, a Odontologia viu a necessidade em formar um novo profissional que é voltado não mais para a atenção curativa, mas para as questões sociais, tendo como eixo norteador a promoção e proteção da saúde (PINHEIRO, 2011). Visando a

formação de um profissional generalista o Conselho Federal de Educação estabeleceu, com a Resolução nº 4, de 3/9/1982, o conteúdo mínimo dos cursos de Odontologia, e determinou um mínimo de carga horária de 3.600 horas e de 8 semestres de duração do curso. Na oportunidade, foram introduzidas matérias das áreas de psicologia, antropologia, sociologia e metodologia científica (HADDAD et al, 2006).

Com o surgimento do Programa da Saúde da Família, em 1994, e, posteriormente, a inclusão da saúde bucal nessa estratégia, pela Portaria n. 1444, de 28 de dezembro de 2000, configura-se uma nova oportunidade de expansão do mercado de trabalho, no setor público, para os profissionais da Odontologia nas equipes de saúde bucal do Programa de Saúde da Família (BRASIL, 2000). Segundo o Ministério da Saúde, em 2001, havia cerca de 2000 Equipes de Saúde Bucal (ESB) no PSF credenciadas. Em 2009, dados relativos ao mês de outubro, mostram que há 17.818 Equipes de Saúde Bucal implantadas e cadastradas no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) do DATASUS (MORITA et al., 2010).

Ainda na esfera da saúde pública o cirurgião-dentista continuou ganhando espaço, quando no ano de 2004, o Governo Federal criou a Política Nacional de Saúde Bucal, “Brasil Sorridente”, que reorganiza as ações de saúde bucal. Suas diretrizes ampliaram e qualificaram a Atenção Primária, assim como a oferta de serviços em saúde bucal na Atenção Secundária e Terciária com a formação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), procurando promover atenção integral ao indivíduo (PINHEIRO et al., 2011).

A autora Morita et al. (2010) ainda sobre o tema “expansão dos serviços públicos em Odontologia” diz que:

“A crescente expansão dos serviços públicos em Odontologia tem sido um fator de grande modificação no tipo de exercício profissional. Diversas são as possibilidades do mercado de trabalho com a existência de profissionais com vínculo público exclusivo, incluindo entre estes dentistas com tempo integral em serviços públicos de atenção, dentistas que são docentes do ensino superior público com dedicação exclusiva, gestores de serviços públicos de Odontologia, etc. Também se observa a existência de profissionais com vínculos públicos parciais, como os que exercem a profissão em serviços públicos e possuem consultórios privados como autônomos. Ainda há os que possuem consultório, não possuem vínculo empregatício

com os serviços públicos, mas são credenciados pelo SUS. Outros são assalariados de empresas privadas de serviços odontológicos, empresas que oferecem serviços de Odontologia aos seus funcionários, sindicatos e também há os que se organizam em grupos de cooperativas. Cada uma das diferentes formas de exercício pode ter uma relação maior ou menor com os serviços públicos...”.

1.2 Mudanças curriculares na graduação em Odontologia no Brasil

Com o aumento da demanda do SUS em contratar cirurgiões-dentistas qualificados o Ministério da Saúde juntamente ao Ministério da Educação viu a necessidade de formar recursos humanos que fossem adaptados ao serviço de saúde vigente no país. Então, em 2002, ocorreu a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Odontologia (Brasil, 2002), estas servem para fundamentar o planejamento dos cursos de graduação públicos e privados de Odontologia no país e sinalizam para a mudança da formação do profissional.

Segundo essas diretrizes o profissional deve se formar com a capacidade de ser crítico, de trabalhar em equipes da saúde, conforme as necessidades da realidade do sistema de saúde vigente no país, e de levar em conta a realidade social. As Diretrizes Curriculares Nacionais definem também seu objetivo e propõem como perfil do profissional a ser formado: “profissional generalista, com sólida formação técnico-científica, humanística e ética, orientado para a promoção de saúde, com ênfase na prevenção de doenças bucais prevalentes” (HADDAD et al., 2006).

A nova formação profissional do dentista, assim como o perfil do cirurgião-dentista, vem se adequando a realidade da população e do mercado. Segundo a formação estabelecida pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Odontologia, o novo cirurgião-dentista deve prezar pela integralidade de seu paciente e assim se tornar um profissional mais justo, ético, humano, independentemente do mercado de trabalho no qual ingressará, público ou privado (FERREIRA et al., 2006, apud CARCERERI et al., 2011).

As mudanças curriculares na graduação do cirurgião-dentista culminaram em mudanças a nível nacional, em Santa Catarina não foi diferente e o curso de graduação de Odontologia da universidade federal do estado passou por reformas

para que os seus egressos adentrassem ao mercado de trabalho da maneira mais preparada possível, adequando-se ao novo perfil do profissional. O novo Projeto Pedagógico que reorientou o Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi implementado em 2005 e segundo Carcereri et al. (2011) dentro da totalidade do projeto deve-se ressaltar que:

“...o curso tem como objetivos a contextualização, investigação e ensino dos saberes e fazeres da Odontologia, necessários para formar cirurgiões-dentistas habilitados para o exercício de uma profissão contemporânea, promotora de saúde e fundamentada nos preceitos da ética, da moral, da ciência, da filosofia e, principalmente, voltada para realidade da população brasileira. Em 2006, o Curso de Graduação em Odontologia da UFSC foi contemplado pelo PRÓ-SAÚDE, o que implicou o início do processo de reforma curricular do curso no primeiro semestre de 2007.”

A autora ainda faz menção ao PRÓ-SAÚDE elucidando que ele:

“...foi elaborado com base nas DCN para a área da saúde e no Sistema Nacional da Educação Superior, buscando sintonizar a formação em saúde às necessidades sociais, considerando as dimensões históricas, culturais e econômicas da população. Sua finalidade é formar profissionais com perfil adequado às necessidades sociais e isto implica fomentar a capacidade de aprender a aprender, trabalhar em equipe, comunicar-se, ter agilidade diante das situações, ter capacidade propositiva e habilidade crítica.”

1.3 Perfil atual do cirurgião-dentista brasileiro

Tendo em vista as mudanças que vem ocorrendo na Odontologia no Brasil e a carência de um estudo que levantasse de forma fiel o perfil do cirurgião-dentista atual no Brasil foi desenvolvida, entre agosto de 2008 a dezembro de 2009, a maior pesquisa que se tem notícia sobre o assunto. Juntamente ao Ministério da Saúde/DEGES e a Coordenação Nacional de Saúde Bucal as entidades Conselho Federal de Odontologia (CFO), Associação Brasileira de Odontologia (ABO) Nacional, Associação Brasileira de Ensino Odontológico (ABENO) e Associação Paulista de Cirurgiões-dentistas (APCD) participaram em apoio as autoras Maria

Celeste Morita, Ana Estela Haddad e Maria Ercília Araújo o estudo denominado “Perfil atual e tendências do Cirurgião-dentista brasileiro”.

A pesquisa que foi publicada em 2010 envolveu a consulta a bancos de dados que possuem informações sobre os cerca de 220.000 cirurgiões-dentistas registrados no Conselho Federal de Odontologia, sendo essa a amostra total da pesquisa. O Brasil concentra aproximadamente 20% dos dentistas do mundo, mas a distribuição interna é desigual. A fixação de profissionais no interior do país, e a formação voltada para atender o conjunto da população estão entre os principais desafios (MORITA et al., 2010).

Segundo os autores a pesquisa teve como objetivo levantar e articular informações existentes em bancos de dados isolados de diversas fontes, traçando uma linha de base com um conjunto de informações sobre o cirurgião-dentista (CD) brasileiro. Buscou investigar quantos são, onde estão, qual o grau de formação, qual a renda e tipo de exercício profissional desenvolvido pelos CDs no país. Além disto, foi elaborada uma análise das tendências no perfil sócio demográfico, da formação técnico-científica e do mercado de trabalho (MORITA et al., 2010).

No momento em que o Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério da Educação, investe amplamente na mudança da formação dos profissionais de saúde, na capacitação gerencial para os diversos níveis de gestão do SUS e na gestão e regulação do trabalho em saúde, estudos como este contribuem para o planejamento e a implementação das políticas de formação e inserção profissional no campo da saúde bucal nas suas múltiplas áreas de atuação, integradas à equipe de saúde (MORITA et al., 2010).

1.3.1 Perfil Sócio demográfico

O número total de cirurgiões-dentistas em atividade no Brasil em 2008 e cadastrados no Conselho Federal de Odontologia era de 219.575 em 2008. Somando os profissionais cadastrados em Distrito Federal, Pernambuco, Goiás, Bahia, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo têm-se 84% de todos os profissionais atuantes no Brasil. Dentre as 5 regiões geográficas do país, a maior concentração dos profissionais da área estão nas regiões Sul e Sudeste, sendo que do total encontrado, 57% estão limitados aos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Em Santa Catarina

encontram-se 5,99% de todos os cirurgiões-dentistas do País, o que representa 7.763 profissionais registrados (MORITA et al., 2010).

No que se refere à proporção de população/cirurgiões-dentistas o Brasil apresenta uma média geral de 838 habitantes por cirurgião-dentista. Essa proporção varia muito conforme a região sendo que na região Norte, onde há a maior proporção, esse número é de 1800 habitantes/cirurgião-dentista e na região Sudeste, onde há a menor proporção, o número decresce para 601 habitantes/cirurgião-dentista. Em Santa Catarina a média da proporção é de 756 habitantes/cirurgião-dentista, onde a cidade com a maior proporção é Campo Alegre com 11.391 habitantes/cirurgião dentista e a cidade com a menor proporção é Joaçaba com 224 habitantes para cada profissional, quando se refere a distribuição dos profissionais no estado comparando o número de cadastrados na capital em relação ao interior, a capital concentra 1653 cirurgiões-dentistas, o que representa 21,3% da totalidade desses profissionais no estado (MORITA et al., 2010).

Em referência à distribuição regional por sexo podemos observar que as mulheres são maioria no Brasil, sendo que 51,2% dos cirurgiões-dentistas no país são do sexo feminino. As mulheres são maioria em 25 dos 27 Estados Brasileiros, com exceção do Acre, onde são 49,3%, e em Santa Catarina, que representam 49,7% do total de cirurgiões-dentistas (MORITA et al., 2010).

Segundo a distribuição por faixa etária o maior número de profissionais se encontra entre 26 e 35 anos e 57,4% dos cirurgiões-dentistas com inscrição principal ativa têm até 40 anos de idade. Quando relacionado a faixa etária ao sexo, os homens são majoritários apenas nas faixas acima dos 56 anos, isso está relacionado ao aumento de ingresso de mulheres na profissão, esse numero deverá aumentar em outras faixas etárias dentro de alguns anos (MORITA et al., 2010).

1.3.2 Perfil da Formação Técnico-Científica

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2008 o número de cursos de Odontologia em funcionamento no Brasil era de 197. A evolução do número de cursos de graduação no período de 1992 a 2008 foi de 132%, sendo que a maior velocidade de expansão ocorreu no período de 1996 a 2002, atingindo o crescimento de 87% do total de cursos existentes no país no início da série histórica. A maior parte (72%) dos cursos de Odontologia no país é privado, na região Sul,

dentre os 33 cursos, 22 são privados e 11 são públicos. Apenas no Nordeste há igual número de cursos públicos e privados. Em relação à distribuição regional, o Sul e o Sudeste juntos concentram 67% dos cursos (MORITA et al., 2010).

O total de alunos matriculados nos cursos de Odontologia no ano de 2008 é de 48.752 sendo 65% destes em Instituições de Ensino Superior privadas. Do total de 19.257 vagas ofertadas, o número de ingressantes foi de 13.317 estudantes. Comparando o número de concluintes dos anos de 2004 e 2008 vemos uma diminuição nacional de um total de 9.056 egressos, sendo 6.128 deles formados em instituições privadas, para 8.754 egressos, sendo 5.483 deles formados em instituições privadas. Já a Região Sul não seguiu o padrão nacional havendo um aumento do número de egressos do ano de 2004, 1.677 alunos formados, para o ano de 2008, 1.750 alunos formados (MORITA et al., 2010).

Com base no questionário socioeconômico do ENADE aplicado nos anos de 2004 e 2007 pode-se avaliar o perfil recente do aluno da Odontologia. Avaliando os questionários observa-se que as mulheres são maioria entre os ingressantes e concluintes, indicando a tendência de aumento do predomínio feminino nos próximos anos. Grande parte das características do perfil do aluno mostra estabilidade no período em questão. Percebe-se, entretanto, progressivo ingresso de alunos cuja renda familiar declarada é de até três salários mínimos. Esse dado, em conjunto com a informação sobre a origem do ensino médio em escolas públicas, evidencia a ampliação do acesso ao curso de Odontologia a classes de menores rendas (MORITA et al., 2010).

Quando nos relacionamos ao tema de pós-graduação devemos atentar que no Brasil existem dois tipos de pós-graduação: lato sensu que engloba os cursos de aperfeiçoamento e especialização e stricto sensu que abrange os cursos de mestrado profissional, mestrado e doutorado. O estudo realizado por Morita et al. ao avaliar o número de profissionais cirurgiões-dentistas pós-graduados considerou especialista aquele que possui certificado legalmente reconhecido em especializações registradas no Conselho Federal de Odontologia. Sendo que a possibilidade de registro de especialidades no Conselho Federal de Odontologia congrega tanto os especialistas advindos de cursos de pós-graduação lato sensu como do stricto sensu (MORITA et al., 2010).

Segundo a PORTARIA CFO-22/2001 existem 19 especialidades reconhecidas e que permitem o registro pelo Conselho Federal de Odontologia, são

elas: Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais, Dentística, Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial, Endodontia, Estomatologia, Imaginologia Dentomaxilofacial, Implantodontia, Odontologia Legal, Odontologia do Trabalho, Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais, Odontogeriatrica, Odontopediatria, Ortodontia, Ortopedia Funcional dos Maxilares, Patologia Bucal, Periodontia, Prótese Bucomaxilofacial, Prótese Dentária e Saúde Coletiva (MORITA et al., 2010).

Ainda segundo os autores Morita et al. (2010), o total de especialistas em 1978 era de 3.404 profissionais, já em 2008 esse número passou para 56.697. O aumento pode ser percebido tanto nos profissionais de sexo feminino como no masculino. Porém na série histórica escolhida pelo estudo, observou-se que em 2008, mulheres passaram a ser maioria também entre os profissionais que são especialistas. Algumas especialidades possuem franca maioria feminina, como Odontopediatria (85%), Saúde Coletiva (66%) Dentística (62%) e Endodontia (57%). Outras, a predominância é masculina, como Cirurgia (80%), Implantodontia (78%), Prótese e Radiologia (60%).

As dez especialidades mais frequentes no Brasil são:Saúde Coletiva, Implantodontia, Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais, Radiologia, Dentística, Prótese Dentária, Periodontia, Odontopediatria, Endodontia, Ortodontia e Ortopedia Facial. As especialidades que possuem o maior número de CD são a Ortodontia com 11.778 especialistas e a Endodontia com 9.120 profissionais registrados. A área que possui o menor número de especialistas entre as dez especialidades mais frequentes é a de Saúde Coletiva com 1.430 profissionais registrados, esse número mostra que ainda é insipiente a iniciativa de formação na área social, contudo como os serviços públicos de Odontologia estão em franca expansão no mercado de trabalho esse número vem aumentando razoavelmente com os anos (MORITA et al., 2010).

Em relação à especialização stricto sensu o estudo “Perfil atual e tendências do Cirurgião-dentista brasileiro”(MORITA et al., 2010) cita a avaliação trienal de 2007 da CAPES (baseada nos anos 2004, 2005 e 2006) dos programas de mestrado e doutorado na área de Odontologia. Segundo a avaliação os cursos eram em número de 84,destes, 12 eram de mestrado profissional, 25 de mestrado acadêmico, 46 de mestrado e doutorado e 1 programa oferecia apenas de doutorado. Em termos de distribuição geográfica, 63(75%) estavam na região Sudeste e destes 62% no

estado de São Paulo. Já quando comparamos os números de profissionais que se titularam especialistas *stricto sensu* no ano de 1998 e de 2007, vemos um crescimento de 244%.

1.3.3 Perfil do mercado de trabalho

Ao abordar o aspecto profissionalização o estudo realizado por Morita et al. (2010) correlaciona esse fator com o número de concluintes de graduação em Odontologia inscritos no Conselho Federal de Odontologia, número que vem aumentando com os anos. Em 2007, o Conselho Federal de Odontologia recebeu 10.202 novas inscrições, sendo que no ano anterior, 8.633 estudantes de Odontologia concluíram sua graduação, essa taxa de 118% de inscritos em relação ao número de formados, explica-se pela retomada do interesse na inscrição no Conselho, pois nos anos anteriores, houve subinscrição comparando-se os mesmos indicadores. Entre os fatores que podem ter influenciado essa retomada da profissionalização está a expansão, no mesmo período, de postos de trabalhos públicos com a inclusão de dentistas no Programa de Saúde da Família (PSF), os dados mostram que as Equipes de Saúde Bucal do Programa Saúde da Família (ESBPSF) eram em 2003, 6.170 e em 2008, passam a ser 18.820.

Já quando se trata de inscrições desativadas, observa-se que os registros foram feitos por todas as inscrições que foram desativadas desde a criação do Conselho Federal de Odontologia, em 1964. Várias são as razões para que uma inscrição seja desativada, seja por falecimento, por transferência definitiva de domicílio, por encerramento de atividades, por desistência da profissão ou por aposentadoria. Em 2008 o número total de inscritos no Brasil era de 219.575 profissionais, já o número de inscrições desativadas era de 79.783 ex-profissionais, somando 36% de todos os cerca de 300.000 cirurgiões-dentistas que estão ou já estiveram inscritos no Conselho desde sua criação. Há regiões que apresentam um maior percentual de inscrições desativadas que outras, caso das regiões Norte e Centro-Oeste, pressupõe-se que isso ocorra devido a dificuldade do profissional em se fixar nessas regiões causando um fluxo migratório (MORITA et al., 2010).

Quanto aos profissionais que possuem vínculo empregatício com o serviço público a pesquisa realizada por Morita et al. (2010) utilizou como banco de dados o Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. O Sistema serve

para cadastro tanto de profissionais que atuam no setor público como no privado, porém dos 219.000 profissionais cadastrados no Conselho Federal de Odontologia apenas 87.604 estão efetivamente cadastrados no Sistema, e desses, 59.225 estão cadastrados no Sistema e prestam atendimento em serviços públicos, totalizando 27% dos profissionais cadastrados no Conselho.

Do total dos 59.225 profissionais que atuam no SUS as mulheres são maioria, atingindo um percentual de 57%. Nas Equipes de Saúde Bucal do Programa da Saúde da Família elas somam 19.421 (58%) profissionais, já nos Centros de Especialidades Odontológicas elas são em 4.302 (58%) profissionais. Sobre a distribuição por Unidade Federal, considerando-se o contingente total, os estados que mais possuem profissionais cadastrados como atendendo ao SUS são: São Paulo (21%), Minas Gerais (13%), Rio de Janeiro (8%), Paraná (7%) e Bahia (6%); em Santa Catarina há 775 cirurgiões-dentistas atuantes no Programa Saúde da Família e 262 cirurgiões-dentistas atuantes nos Centros de Especialidades Odontológicas, o que equivale a cerca de 4% do total dos cirurgiões-dentistas registrados no estado (MORITA et al., 2010).

Em relação à faixa etária 34% dos cirurgiões-dentistas atuantes no SUS têm até 29 anos e outros 34% têm até 39 anos. Segundo a autora Morita et al. (2010) esses dados evidenciam o Programa Saúde da Família como oportunidade de primeiro emprego e ao mesmo tempo também reforçam a necessidade de se promover a educação permanente e o estímulo à atualização e desenvolvimento profissional das equipes.

Em relação à remuneração média e ao valor do trabalho um relatório do Ministério do Trabalho e Emprego mostrou que no período de 2005 a 2007 a variação do valor da hora trabalhada do cirurgião-dentista variou 15%. Em valores médios de hora trabalhada por região de 2005 a 2007, a região Sul foi a que apresentou os maiores valores. Em 2007, os valores médios regionais da hora trabalhada variaram de 57,47 reais no Nordeste a 102,09 reais no Centro-Oeste. As cinco Unidades Federais com maior valor de remuneração por hora (em reais): foram Distrito Federal (134,81), Mato Grosso do Sul (102,09), Rio Grande do Sul (99,36), Acre (97,20) e São Paulo (96,54) (MORITA et al., 2010).

A Informação sobre a renda declarada dos CD nas Declarações de Imposto de Renda de Pessoa Física junto à Receita Federal de 2007 (ano base 2006) mostra que a distribuição nas diferentes faixas de renda (0-12 mil R\$/ano; 12-24; 24-36; 36-

48; 48-60; 60-72; e >72) a Região Norte é a que apresenta maior percentual (19%) de profissionais na classe de maior renda (maior do que 72.000 reais por ano). Essa também é a região com o menor percentual (4%) de cirurgiões-dentistas do país e com as maiores proporções de população por cirurgião-dentista (1.800 habitante/cirurgião-dentista). Em contraste, a Região Sudeste, apresenta 11% dos cirurgiões-dentistas na faixa de maior renda, concentra o maior percentual de profissionais do país (59%) e a menor proporção de habitantes por cirurgião-dentista (601 habitante/cirurgião-dentista). Esses dados evidenciam importantes diferenças regionais de condições de renda dos dentistas brasileiros.

Em Santa Catarina, dos 5799 cirurgiões-dentistas que possuem renda declarada em 2007, 6% estão na faixa de menor renda (0-12 mil R\$/ano); 28% estão na faixa 2 (12-24 mil R\$/ano); 21% estão na faixa 3 (24-36mil R\$/ano); 15% estão na faixa 4 (36-48mil R\$/ano); 10% estão na faixa 5 (48-60mil R\$/ano); 7% estão na faixa 6 (60-72mil R\$/ano); e 14% estão na faixa de maior renda (>72mil R\$/ano) (MORITA et al., 2010).

As mudanças do perfil profissional do cirurgião-dentista e do atual mercado de trabalho no decorrer dos anos exigiu uma adequação da formação atual em Odontologia, para que assim o profissional que está sendo formado esteja em consonância com a demanda da população. Diante desse contexto, o objetivo desse trabalho de conclusão de curso é procurar avaliar o perfil socioeconômico dos acadêmicos que estão egressando do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, analisar suas perspectivas quanto ao seu futuro profissional e quanto ao mercado de trabalho atual da Odontologia, procurando comparar os resultados ao perfil atual de cirurgião-dentista brasileiro e também às expectativas dos colegas de outras faculdades quanto às suas futuras carreiras profissionais e quanto ao mercado de trabalho.

2 OBJETIVOS

2.1 Grupo de pesquisa envolvido

Este estudo está vinculado ao macroprojeto – A educação em odontologia no Brasil: aspectos pedagógicos, administrativos e institucionais, subprojeto – aspectos administrativos da educação odontológica, do GIPES. Este macroprojeto está devidamente registrado nesta IFES, por intermédio do número protocolar 2014.1295.

2.2 Problemática

Um problema é um aspecto ou dúvida que leva ao início de uma pesquisa, e sua percepção é a razão do raciocínio da pesquisa, sendo, portanto, a sua solução o centro da pesquisa (GIL, 2000; SILVA; MENEZES, 2005).

Assim, levando em consideração os relatos encontrados na literatura, acima mencionado, o problema desta pesquisa é:

“Qual a perspectiva do graduando que está prestes a se formar em Odontologia na UFSC quanto ao futuro profissional?”

2.3 Tema

- Perspectiva do graduando para o futuro profissional no atual cenário nacional.

2.3.1 Delimitação do tema

- Perspectiva do graduando em Odontologia para o futuro profissional no atual cenário nacional da Odontologia, levando em consideração todas as mudanças que vêm ocorrendo no exercício da profissão.

2.4 Objetivo geral

- Descrever a perspectiva dos graduandos de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina em relação a sua carreira profissional.

2.5 Objetivos específicos

- Apresentar o perfil socioeconômico dos alunos do curso de Odontologia da UFSC;
- Apontar as pretensões dos discentes ao se formarem cirurgiões-dentistas;
- Apontar quais as expectativas dos alunos que estão egressando do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina em relação as suas carreiras profissionais e se suas perspectivas condizem com o atual mercado de trabalho do cirurgião-dentista e com as perspectivas dos demais colegas que estão se formando em outras Universidades do país e com a demanda da população brasileira.

2.6 Justificativa

- **Social** – este estudo demonstra, a partir de questionários, as características atuais dos futuros egressos da odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina e como eles pretendem se enquadrar no mercado de trabalho. Visto que, o mercado de trabalho do cirurgião-dentista vem sofrendo profundas mudanças nas últimas décadas.

- **Acadêmico** – esta pesquisa visa estabelecer quais são as expectativas do graduando em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina quanto ao seu futuro profissional, onde eles pretendem atuar, quais são suas pretensões quanto à renda anual e quanto à educação continuada, entre outras questões relevantes. Além do mais o estudo ainda pretende detectar se os discentes se sentem preparados a ingressar no mercado de trabalho atual do cirurgião-dentista. Os resultados obtidos poderão fornecer uma atualização sobre o perfil do graduando

do Curso de Graduação em Odontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina e quais são suas pretensões ao se graduar cirurgião-dentista, podendo oferecer uma previsibilidade do perfil do mercado de trabalho em um futuro próximo.

- **Científico** – trazer ao conhecimento das pessoas uma temática de extrema importância e relevância visto que se aplica não só ao curso de odontologia desta Universidade, mas também ao futuro do mercado de trabalho do cirurgião-dentista em geral. Podendo, auxiliar em projetos futuros já que o tema é pouco explorado no Curso de Graduação em Odontologia.

- **Pessoal** – esse projeto ajudará na compreensão das mudanças relacionadas ao perfil do profissional cirurgião-dentista e do mercado de trabalho. Além disso, sua realização apresentará uma importância significativa para a formação acadêmica e profissional dos pesquisadores envolvidos.

2.7 Originalidade e relevância deste estudo

- **Originalidade** – está associada ao próprio tema, que pretende compreender o processo de inserção do graduando no mercado de trabalho e como o mesmo enxerga a sua futura carreira profissional.

Relevância – é em virtude de esta matéria ser de fundamental importância para a odontologia, em decorrência da necessidade de saber como o graduando pretende se inserir no mercado de trabalho, se o mesmo se sente confiante para esse processo e como atual mercado de trabalho irá receptionar esses egressos acadêmicos.

3 ARTIGO

O perfil dos futuros egressos do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina e suas perspectivas para o futuro profissional.

SILVA, CV¹; AMANTE CJ², SPIGER, V³.¹

¹ ¹ Carolina Vieira da Silva. Graduanda do curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

² Cádio José Amante. Professor Doutor do curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

³ Vinícius Spiger. Mestrando do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: Nas últimas décadas o exercício da profissão de cirurgião-dentista tem passado por profundas modificações. Avaliando as pretensões do graduando em Odontologia quanto ao seu futuro profissional pode-se ter uma previsibilidade do perfil do mercado de trabalho em um futuro próximo, havendo a possibilidade de adequar a formação acadêmica em Odontologia com as demandas da população brasileira. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil socioeconômico dos alunos que estão egressando do curso de Odontologia da UFSC e suas expectativas em relação as suas carreiras profissionais. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa baseou-se na aplicação de questionários, tendo como população alunos voluntários entre o 9º e 10º semestre letivo do curso de graduação em Odontologia da UFSC. **RESULTADOS:** A população foi de 76 alunos, maioria feminina (69,7%), branca (92,1%), solteira (88,2%), sem filhos (97,4%) e com média de idade 24 anos. Quanto à formação, 64,5% cursou todo o ensino médio em escola privada. A renda familiar da maioria está entre 5 e 10 salários mínimo e 84,2% dos alunos não necessita trabalhar e são sustentados por suas famílias. Apenas 18,4% dos estudantes tiveram seu ingresso no curso por meio de políticas de ação afirmativa. Trabalhar no setor público é desejo de 79% dos alunos, independe de ser de maneira exclusiva ou não, com isso desejam estabilidade profissional e uma renda acessória. Entre as dificuldades que esperam encontrar no exercício da profissão os alunos destacaram a saturação do mercado de trabalho e a condição financeira da população. Todos os alunos expressaram a vontade de realizar algum tipo de pós-graduação. **CONCLUSÃO:** Os acadêmicos são provenientes de famílias com boas condições socioeconômicas; enxergam o serviço público como porta de entrada para o mercado de trabalho e expressam preocupação quanto à saturação do mesmo; desejam realizar capacitações *latu e/ou stricto sensu*.

Palavras-chave: Educação em odontologia. Mercado de Trabalho. Recursos Humanos em Odontologia. Administração da Prática Odontológica.

INTRODUÇÃO

A profissão odontológica, desde o seu surgimento até os tempos atuais, vem passando por uma série de transformações em seu processo de atuação no mercado de trabalho. Inicialmente, era uma profissão que surgiu para satisfazer as necessidades humanas e foi se modificando ao longo dos séculos, tornando-se cada vez mais complexa em todas as instâncias, no desenvolvimento técnico-científico, nas suas práticas, bem como no perfil dos sujeitos que dela fazem parte (PINHEIRO et al., 2011).

Durante muitas décadas a odontologia voltou o seu modelo de trabalho para a prática individual, onde a relação existente era apenas entre o profissional e seu paciente, tecnicista, centrado na doença e com ênfase no curativo, além de uma prática eminente liberal e elitista (PINHEIRO et al., 2011). Através desse modelo o cirurgião-dentista passou por longo período de prosperidade, porém a partir da década de 80 tal modelo começou a sofrer modificações que sinalizavam a tendência do assalariamento, do trabalho no consultório com convênios e credenciamentos e a associação de ambas as formas (FREITAS, 2007).

Segundo Pelissari et al. (2005) pode-se apontar como responsável da reestruturação da Odontologia no Brasil a grande recessão econômica de 1981 que resultou na concorrência da Odontologia com a venda de outros bens e serviços. Além disso, o desenvolvimento das tecnologias preventivo-promocionais em saúde bucal, representadas pela massificação do acesso às tecnologias de flúor e de autocuidado, resultou num novo perfil epidemiológico, especialmente para a população consumidora dos serviços curativos particulares, a mais bem informada e exigente quanto às possibilidades de cuidados precoces. As necessidades e objetivos da população potencialmente consumidora de serviços odontológicos particulares reduziram-se drasticamente (ZANETTI, 1999).

A participação do dentista no Programa de Saúde da Família (PSF) e o surgimento dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) na rede do Sistema Único de Saúde (SUS) têm grande impacto na mudança que vêm ocorrendo no mercado de trabalho na Odontologia. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2004), em 2001, havia cerca de 2000 Equipes de Saúde Bucal (ESB) no PSF credenciadas, já em 2009, os dados mostram que havia 17.818 equipes de Saúde

Bucal implantadas e cadastradas no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES) do DATASUS (MORITA et al., 2010).

Os autores Morita et al. (2010) ainda sobre o tema “expansão dos serviços públicos em Odontologia” afirma que a crescente expansão dos serviços públicos em Odontologia tem sido um fator de grande modificação no tipo de exercício profissional e que diversas são as possibilidades do mercado de trabalho. Sendo que o profissional pode possuir um vínculo público exclusivo, vínculos públicos parciais, possuírem consultório particular e serem credenciados ao SUS, serem assalariados de empresas privadas de serviços odontológicos, empresas que oferecem serviços de Odontologia aos seus funcionários, sindicatos e também há os que se organizam em grupos de cooperativas. Sendo que cada uma das diferentes formas de exercício pode ter uma relação maior ou menor com os serviços públicos.

Com o aumento da demanda do SUS em contratar cirurgiões-dentistas qualificados o Ministério da Saúde juntamente ao Ministério da Educação percebeu a necessidade de formar recursos humanos que fossem adaptados ao serviço de saúde vigente no país. Então, em 2002, ocorreu a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Ensino de Graduação em Odontologia (Brasil, 2002), estas preconizam a formação de um profissional generalista que atenda às reais necessidades da população brasileira e onde o Cirurgião Dentista deve ser preparado para atuar em equipes de saúde, conforme a realidade do sistema de saúde vigente no país (SUS) (CARCERERI et al., 2011).

As mudanças curriculares na graduação do cirurgião-dentista culminaram em mudanças a nível nacional, em Santa Catarina não foi diferente e o curso de graduação de Odontologia da universidade federal do estado passou por reformas para que os seus egressos adentrassem ao mercado de trabalho da maneira mais preparada possível, adequando-se ao novo perfil do profissional. O novo Projeto Pedagógico que reorientou o Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi implementado em 2005 e o início do processo de reforma curricular se deu no primeiro semestre de 2007 (CARCERERI et al., 2011).

As mudanças do perfil profissional do cirurgião-dentista e do atual mercado de trabalho no decorrer dos anos exigiu uma adequação da formação atual em Odontologia, para que assim o profissional que está sendo formado esteja em consonância com a demanda da população. Diante desse contexto, o objetivo dessa

pesquisa é procurar avaliar o perfil socioeconômico dos acadêmicos que estão egressando do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, analisar suas perspectivas quanto ao seu futuro profissional e quanto ao mercado de trabalho atual da Odontologia, procurando comparar os resultados ao perfil atual de cirurgião-dentista brasileiro e também às expectativas dos colegas de outras faculdades quanto às suas futuras carreiras profissionais e quanto ao mercado de trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse é um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa. Os sujeitos da pesquisa foram alunos voluntários, maiores de idade, regularmente matriculados entre o 9^o e o 10^o semestre letivo do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina no momento em que foi realizada a pesquisa. A escolha da população deveu-se ao fato de que a mesma encontrava-se já ao final da graduação, sendo assim, os próximos egressos do Curso de Graduação em Odontologia da UFSC.

No momento da pesquisa haviam 84 acadêmicos regularmente matriculados entre a nona e décima fase do curso, sendo que 40 pertenciam à nona fase e 44 à décima, desses 84 alunos, 76 participaram da pesquisa.

A pesquisa foi aplicada nas salas de aulas teóricas do curso de graduação de Odontologia da UFSC, com a prévia permissão do professor responsável por ministrar a disciplina em andamento no local. Posteriormente à autorização docente, a pesquisa foi apresentada aos acadêmicos presentes, explicando seus objetivos, sua justificativa e metodologia. Em seguida, foram clarificadas todas as dúvidas relativas ao estudo, ao termo de consentimento livre e esclarecido e a respeito do preenchimento do instrumento de coleta de dados.

O questionário foi adaptado de Machado et al. (2010) possuindo perguntas objetivas, tais perguntas tinham a finalidade de obter informações sobre o perfil socioeconômicos dos alunos e também quais eram as suas expectativas quanto às suas futuras carreiras. Após a coleta de dados, os resultados obtidos foram analisados por intermédio de medidas estatísticas descritivas, sendo que as turmas

do nono e décimo semestre letivo foram considerados um grupo único no momento da análise.

A proposta do estudo respeitou os princípios éticos contidos na Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo foi conduzido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos que é vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, juntamente com seus instrumentos de pesquisa para ser analisado e foi aprovado pelo parecer de número 1.037.414. Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

De acordo com os dados do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina há, no presente momento, 84 acadêmicos regularmente matriculados entre a nona e décima fase do curso, sendo que 40 pertencem à nona fase e 44 à décima. Desses 84 alunos, 76 aceitaram participar de forma voluntária da presente pesquisa.

Após a consolidação dos dados, caracterizando o perfil sócio demográfico desses sujeitos, obtiveram-se os seguintes resultados: dos 76 alunos, 53 (69,7%) são do sexo feminino e 23 (30,26%) do sexo masculino. Com relação à faixa etária dos pesquisados, 29% possui 24 anos e não há grandes variações de idade, salvo dois alunos que possuem 31 e 45 anos respectivamente. A grande maioria é branca (92,1%), solteira (88,2%) e não possui filhos (97,4%).

Quanto à formação, 64,5% dos entrevistados cursou todo o ensino médio em escola privada (particular) e quando questionados quanto as suas noções de língua inglesa e espanhola, em ambos os casos a maioria dos estudantes considera possuir um conhecimento razoável nas áreas. Em se tratando da formação acadêmica dos pais, 42 (55,3%) mães e 48 (63,2%) pais possuem ensino superior completo.

Do total de alunos pesquisados 39,5% fazem parte de famílias que possuem uma renda mensal média entre 5 e 10 salários mínimos (R\$ 4.151,00 à R\$ 8.300,00) e em 17% dos casos essa renda é superior à 15 salários mínimos (R\$ 12.450,00). Independente da renda familiar, 84,2% dos estudantes não trabalha e todos os seus

gastos são financiados pela família, já 14,5% dos estudantes dizem trabalhar, porém ainda continuam recebendo auxílio da família. Apenas um estudante relatou não receber nenhum tipo de ajuda financeira da família, tendo que trabalhar e se sustentar.

Em se tratando do ingresso do graduando na instituição de ensino, 18,4% deles ingressaram por meio de políticas de ação afirmativa da instituição, sendo que 10,5% foram pelo sistema de reserva de vagas com recorte social (egresso de escola pública, renda, etc.), 6,6% por meio de sistema de reserva de vagas com identificação étnico-racial (negros, pardos e indígenas) e 1,32% foi por uma política distinta das anteriores.

O questionamento de onde o estudante mora atualmente não gerou nenhuma grande predominância entre as respostas sugeridas, sendo que 36% mora com os pais, 26,7% mora com amigos, 25,3% mora sozinho e apenas 12% mora com esposo e/ou com filhos. Todos os estudantes possuem computador e internet na casa onde vivem.

Motivo pelo qual pretende trabalhar no serviço público.

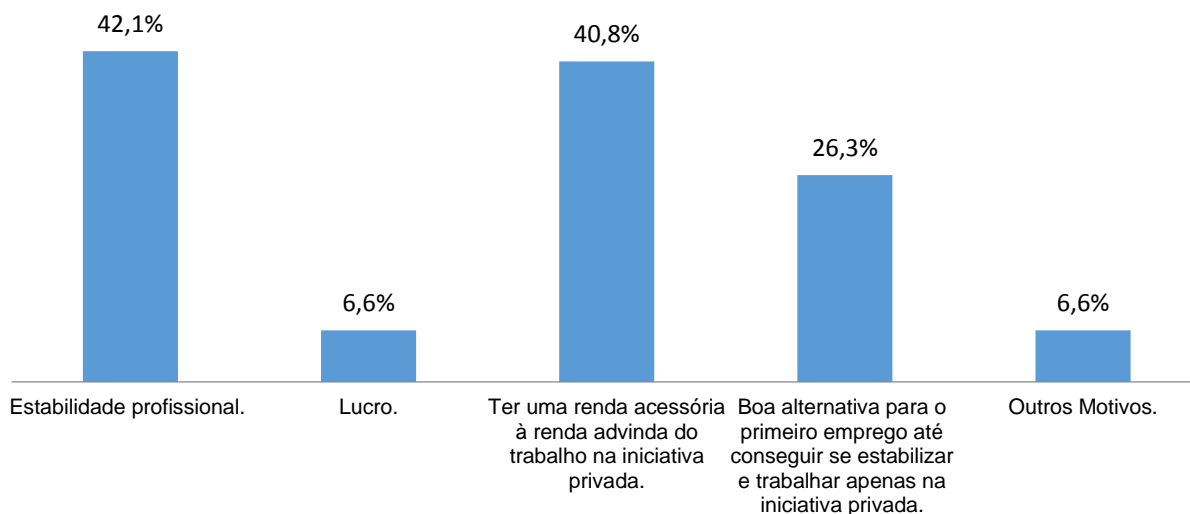


Gráfico 1 – Motivos pelos quais os futuros egressos do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina desejam trabalhar no serviço público ao se formarem. Florianópolis, 2015..

Para ir à Universidade 44,7% dos estudantes consegue ir a pé, já o restante utiliza algum outro meio de transporte, assim, 30,3% utiliza carro ou motocicleta própria, 10,5% utiliza transporte coletivo, 7,9% vai de carona com amigos e 6,6% vai com o carro dos pais.

Quando se refere às expectativas quanto ao seu futuro profissional, 64,5% dos discentes pretendem trabalhar em consultório particular e serviço público de

forma concomitante, já 19,7% almejam trabalhar apenas em consultório particular e 14,5% querem trabalhar exclusivamente no serviço público.

Somando todos os futuros egressos que desejam trabalhar no serviço público, de forma exclusiva ou não, temos 79% do total de alunos participantes da pesquisa. Já o(s) motivo(s) que levam a tal escolha podem ser observados no **Gráfico 1**, onde mostra que a estabilidade profissional e a renda acessória à renda advinda do trabalho na iniciativa privada são os principais atrativos que levam o estudante a querer trabalhar na iniciativa pública.

A renda anual que o aluno espera alcançar como futuro profissional cirurgião-dentista foi também uma das questões levantadas e podemos observar as expectativas no **Gráfico 2**, nele nota-se que 47% dos pesquisados almejam ganhar uma renda mensal entre 4 e 6 mil reais e que 34% espera ganhar mais de 6 mil reais por mês. Apenas 2% espera ganhar entre mil e 2 mil reais por mês, 7% entre 2 e 3 mil reais por mês e 10 % entre 3 e 4 mil reais por mês.

Pretensão salarial como futuro Cirurgião-Dentista.

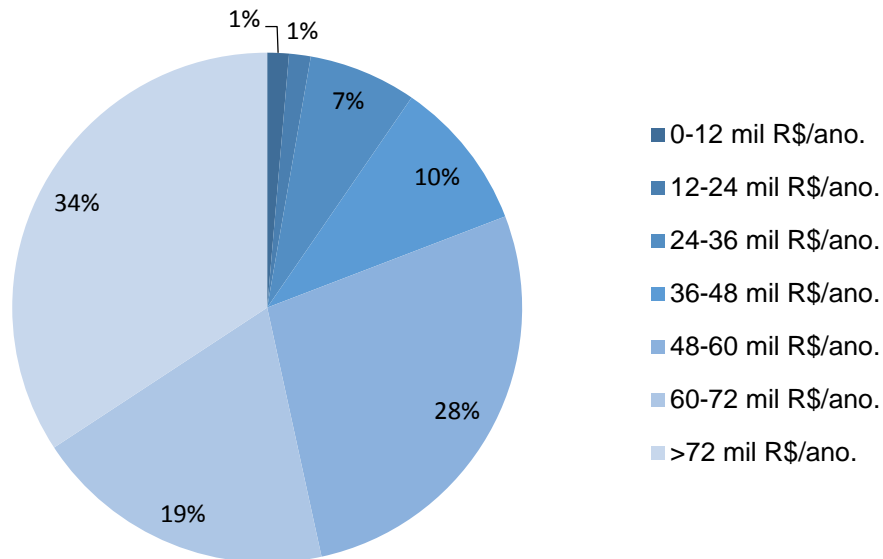


Gráfico 2 – Renda anual que os futuros egressos do curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina esperam alcançar ao se tornarem Cirurgiões-Dentistas. Florianópolis, 2015.

Questionando os alunos quanto à cidade em que desejam trabalhar ao se formar, cerca de 39,4% deles pretendem trabalhar em uma cidade que possua grande demanda da população por cirurgiões-dentistas, independente dessa cidade ser a sua cidade natal ou ser a capital do estado, 30,3% deseja voltar para a sua cidade natal e lá construir carreira, 21% pretende continuar em Florianópolis por ser a sua cidade natal, 7,9% deseja continuar em Florianópolis por essa ser a capital do estado e um aluno não respondeu a pergunta (1,32%).

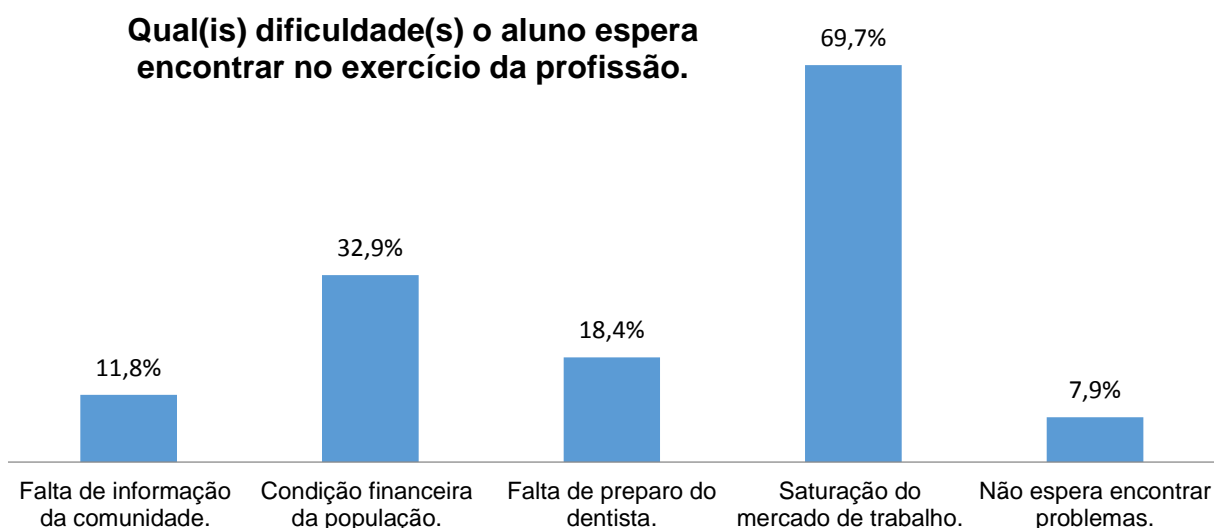


Gráfico 3 - Dificuldades que os futuros egressos do curso de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina esperam encontrar no exercício da profissão de Cirurgião-Dentista. Florianópolis, 2015.

As dificuldades que o aluno espera encontrar quando começar a exercer seu ofício é um ponto relevante a se avaliar, pois é também uma das formas que o formando enxerga o mercado de trabalho, sendo assim, o que mais preocupa no momento atual o estudante que está prestes a se formar é a saturação do mercado de trabalho, sendo que 69,7% dos pesquisados dividem esse pensamento. No **Gráfico 3** podemos atentar outras preocupações que afligem os futuros egressos, destacando que apenas 7,9% do total de pesquisados não esperam encontrar problemas e dificuldades ao adentrar o mercado de trabalho.

Quanto à pretensão dos alunos em continuar estudando após se formar, observou-se que 100% dos alunos deseja realizar alguma pós-graduação do tipo *stricto sensu* (mestrado, doutorado) ou *lato sensu* (especialização, aperfeiçoamento) e que 10,5% dos alunos deseja realizar outro curso de graduação. Já as áreas de

atuação que o futuro egresso quer se aprofundar e continuar estudando após a formatura podemos ver no **Gráfico 4**.

Área(s) em que o aluno deseja fazer algum tipo de curso de pós-graduação.

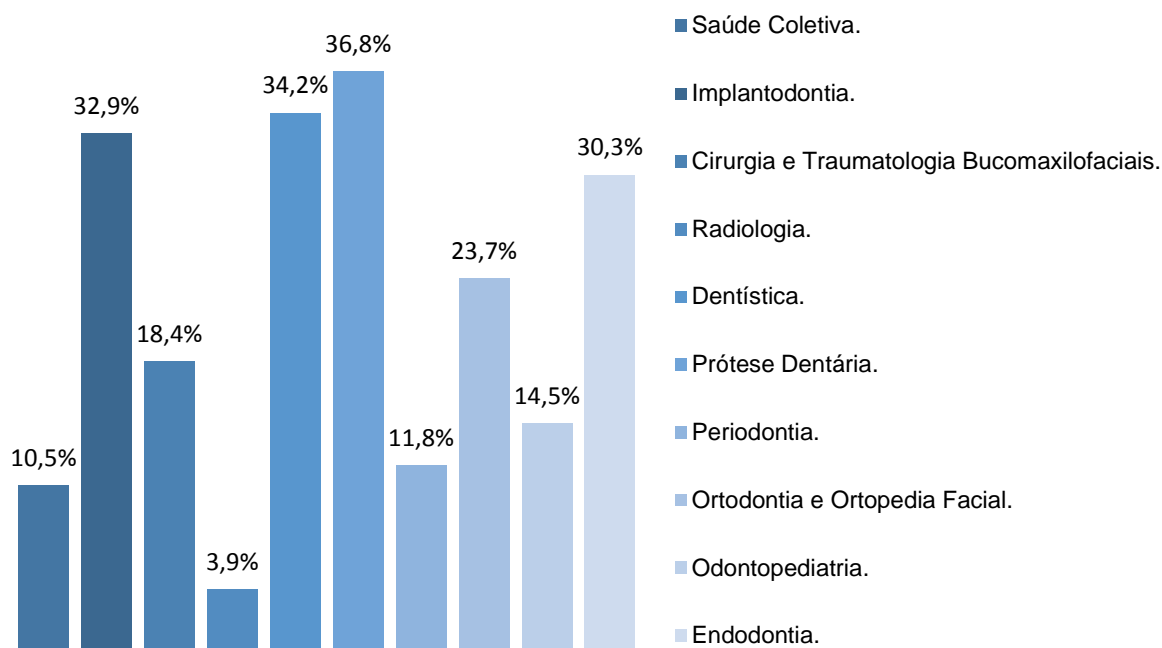


Gráfico 4 – Áreas de atuação em que o futuro egresso do curso de graduação em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina pretende realizar algum tipo de curso de pós-graduação (aperfeiçoamento, especialização, mestrado e/ou doutorado). Florianópolis, 2015.

Mesmo que já estejam pensando onde trabalhar, que serviço prestar, em que área atuar e na renda que desejam obter, fato curioso é que a pretensão em se cadastrar no Conselho Federal de Odontologia ainda pode não ser prioridade para muitos dos futuros formandos de Odontologia da UFSC, já que 23,7% desses nem se quer pensaram sobre o assunto e 4% não desejam realizar tal cadastro.

DISCUSSÃO

A Odontologia, historicamente, tem sido caracterizada como uma profissão tipicamente masculina, porém atualmente está havendo uma feminização da profissão no mercado de trabalho odontológico no Brasil, sendo que 51,2% dos cirurgiões-dentistas no país são mulheres (MORITA et al., 2010). A forte presença

do sexo feminino também se dá nos meios acadêmicos da Odontologia brasileira, como podemos perceber na presente pesquisa e em diversas outras realizadas por todo o país, citando especialmente a pesquisa realizada pela autora Friedrich (2015) no curso de Odontologia da UFSC que aborda especialmente esse tema. Assim confirma-se que a tendência para a profissão é que a mulher tenha cada vez mais força de trabalho (MACHADO et al., 2010; PINHEIRO et al., 2011).

Na maioria dos estados brasileiros os profissionais cirurgiões-dentistas são jovens de 26 a 35 anos, isso revela quão jovem é o profissional que adentra o mercado de trabalho (MORITA et al., 2010). Os futuros profissionais que egressarão do curso de Odontologia da UFSC se encontram, sua grande maioria, com uma idade média de 24 anos e esse dado não é exclusivo apenas da Universidade Federal de Santa Catarina, estudos como o realizado na Universidade Federal de Santa Maria por Unfer et al. (2004) também mostram que no último semestre do curso a média de idade dos alunos se apresenta entre 23 e 24 anos. Dados do Ministério da Educação (2001) mostram que os formandos do curso de Odontologia compõem o grupo mais jovem entre os cursos que participaram do Provão de 2000, totalizando 81% com até 24 anos. Botti & Santos (1986) chamam a atenção sobre o fato, afirmando que há dúvidas se a maturidade destes jovens é suficiente para escolher definitivamente uma profissão.

Na presente pesquisa, quanto ao estado civil e a presença de filhos observou-se que a grande maioria era solteira e não possuía filhos. Esse dado pode estar correlacionado ao crescente papel da mulher no atual mercado de trabalho brasileiro e na sua escolha em priorizar sua formação profissional e inserção no mercado de trabalho. Dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, divulgada pelo IBGE em 2013, mostram que as mulheres estão esperando mais tempo antes de terem filhos, especialmente as que estão na faixa etária entre 25 e 29 anos. Nesta faixa etária, no ano 2000, 69,2% das mulheres tinham filhos e em 2010 esta proporção caiu para 60,1%. A mesma pesquisa também mostra que as mulheres representam 57,1% do total de estudantes que frequentam o ensino superior na faixa etária de 18 a 24 anos.

Indicadores socioeconômicos dos estudantes participantes da pesquisa e suas famílias revelaram boas condições. Dessa forma, podem-se considerar os discentes participantes bastante privilegiados quanto à renda mensal média da família, a não necessidade de trabalhar e ter seus gastos supridos pela família

durante a graduação, a formação do segundo grau em escolas particulares, o bom entendimento de uma segunda língua, espanhol e/ou inglês, a escolaridade materna e paterna, a posse de internet e computador e o transporte para a universidade. Esses privilégios não são exclusivos dos alunos de Odontologia da UFSC, estudos como os realizados por Machado et al. (2010) e Unfer et al. (2004) também apontam que os alunos de Odontologia das Universidades onde foram realizadas as pesquisas possuem um nível socioeconômico elevado.

A vantagem de um bom nível socioeconômico do aluno é que essas condições podem trazer mais conforto ao estudante no sentido de desenvolver suas atividades no curso de forma de dedicação exclusiva atingindo níveis de capacitação elevados, contudo esses dados são espelho da elitização do ensino superior no Brasil (MACHADO et al., 2010). Devido às discussões feitas no sentido de ampliar o acesso ao curso às classes com menores indicadores socioeconômicos a UFSC possui um processo seletivo com reservas de vagas para ações afirmativas desde o ano de 2008, porém mesmo assim apenas 18,4% do total de entrevistados haviam sido beneficiados por tais ações, sendo assim, a partir de 2016 a UFSC reservará 50% de suas vagas para os ingressos por políticas de ações afirmativas. Tal situação pode implicar em uma futura mudança no perfil socioeconômico do aluno de graduação, exigindo assim novas pesquisas.

Quando se refere ao exercício da profissão os anseios dos discentes reflete a nova Odontologia, que é reflexo de fatores diversos como, progressiva incorporação de tecnologia, de especialização, redução do exercício liberal estrito, popularização dos sistemas de Odontologia de grupo, aumento do percentual de profissionais com vínculo público, sobretudo com o crescimento expressivo dos postos de trabalho na rede pública de serviços de Odontologia (MORITA et al., 2010).

Dos alunos participantes da pesquisa, 79% desejam trabalhar no serviço público, sendo de forma exclusiva ou não. Esse desejo não é exclusivo dos alunos da UFSC, diversas pesquisas sobre as perspectivas do graduando quanto ao seu futuro profissional chegaram ao mesmo resultado, os dados obtidos junto aos estudantes sugerem que há consciência das dificuldades profissionais e que um emprego proporciona maior segurança financeira (MACHADO et al., 2010; UNFER et al., 2010; FREIRE et al., 1995; FREITAS et al., 2007). Essa consciência é notável ao avaliarmos que 42,1% dos discentes entrevistados na presente pesquisa

correlacionam o serviço público à estabilidade profissional e 40,8% o enxergam como uma boa alternativa para uma renda acessória ao serviço no setor privado.

Um ponto que deve ser mais bem estudado é o motivo pelo qual 26,3% dos alunos entrevistados querem trabalhar no setor público apenas até conseguirem se estabilizar profissionalmente e depois almejam trabalhar apenas na iniciativa privada; e que 19,7% dos alunos desejam trabalhar apenas na iniciativa privada, sem nunca ter servido ao setor público. Esse dado sugere que ainda há um pensamento retrogrado de parte dos alunos que acreditam que a odontologia ainda se volta para o modelo de trabalho de prática individual e mercantilista, onde a relação existente é apenas entre o profissional e seu paciente de forma tecnicista, não enxergando que as ações coletivas em odontologia são tão importantes quanto às ações realizadas na atividade clínica individual.

Esses futuros profissionais talvez ainda não perceberam que o perfil da população brasileira e consequentemente da demanda mudou e a Odontologia necessita de profissionais não mais voltados para a atenção curativa, mas para as questões sociais, tendo como eixo norteador a promoção e proteção da saúde (PINHEIRO, 2011). Nesta perspectiva existe um esforço e um direcionamento de resoluções do conselho nacional de ensino na mudança da formação dos profissionais de saúde bucal, de acordo com o sistema de saúde vigente no país (SUS) (CARCERERI et al., 2011).

Quanto às dificuldades que o aluno espera encontrar no exercício da profissão destacaram-se a saturação do mercado de trabalho e as condições financeiras da população, esse medo não é exclusivo dos discentes participantes da presente pesquisa, os mesmos dados são encontrados na pesquisa de Machado et al.(2010) na Universidade Federal da Paraíba. Uma solução para essa possível saturação do mercado de trabalho seria a fixação de profissionais de saúde no interior, atendendo assim uma população que se apresenta defasada quanto ao serviço odontológico. A implantação de políticas nessa perspectiva é importante, no sentido de melhoria na qualidade de trabalho desses profissionais, ampliação de postos de trabalho, melhoria de condições salariais.

A distribuição de dentistas no território brasileiro se torna um dado relevante quando se analisam dados do governo que mostram que há muita discrepância na relação entre o número de habitantes por cirurgião-dentista conforme a região do país. Esses dados mostram que na região Norte do país, onde há a maior

proporção, essa relação é de 1800 habitantes/cirurgião-dentista e na região Sudeste, onde há a menor proporção, o número decresce para 601 habitantes/cirurgião-dentista, mostrando uma predileção da classe Odontológica para viver e trabalhar nos grandes centros urbanos (MORITA et al., 2010). Essa escolha muitas vezes é que causa a falsa impressão de que o mercado de trabalho está saturado, já que existem muitas áreas do país que não estão sendo abrangidas pelo serviço odontológico, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio realizada em 2010 revelou que 11,6% nunca receberam tratamento odontológico (IBGE, 2010).

A aspiração salarial dos discentes estudados mostra que os alunos estão sendo bastante pretenciosos quanto à renda anual que almejam. Temos essa percepção ao compararmos quanto os futuros profissionais desejam arrecadar com a renda atual do dentista em Santa Catarina. Assim, observamos que 49% dos profissionais que exercem a profissão atualmente arrecadam entre 12 e 36 mil reais por ano e apenas 8% dos alunos esperam arrecadar tais valores. Já 53% dos alunos desejam ganhar entre 48 e 72 mil reais ao ano, o que é a realidade de apenas 21% dos cirurgiões-dentistas de Santa Catarina (MORITA et al., 2010).

A discrepância entre o quanto o aluno deseja arrecadar e a realidade encontrada no mercado deve ser um caso a se preocupar, já que o acadêmico está criando expectativas que talvez não alcance. Isso mostra uma não conscientização dos estudantes de Odontologia da UFSC sobre as dificuldades financeiras que provavelmente enfrentarão, porém, esses resultados se mostram diferentes de estudos realizados com discentes de outras faculdades brasileiras, onde os mesmos se mostraram bastante conscientes e mais sensatos quando a pretensão salarial (MACHADO et al., 2010; UNFER et al., 2010).

Assim como os achados de outras pesquisas realizadas em outras universidades, o estudante de Odontologia da UFSC deseja ter uma educação continuada, realizando uma pós-graduação (*lato sensu* e/ou *stricto sensu*). É interessante pontuar esse aspecto, pois, mesmo sem exercer a atividade como profissional os discentes já relatam a necessidade de cursos de pós-graduação, assim, é importante que se investigue essa demanda, para que se saiba se já se percebe na graduação lacunas de conhecimentos e habilidades, que serão barreiras no exercício da profissão e como enfrentar essa demanda no currículo. Por outro lado, a vontade de realizar uma pós-graduação, também pode ser resultado da

conscientização do aluno de que a odontologia necessita de atualização e aperfeiçoamento constante para que o profissional esteja sempre pronto para prestar serviços adequados às necessidades da população (MACHADO et al., 2010).

Com relação às áreas de maior interesse para a realização de pós-graduação, verifica-se que Prótese Dentária, Dentística e Implantodontia constituem a preferência dos estudantes envolvidos na pesquisa. Ao compararmos essa preferência com as especialidades mais numerosas no Brasil podemos afirmar, segundo o estudo de Morita et al. (2010), que Prótese Dentária é a quinta colocada no ranking, Dentística é a sexta e Implantodontia é a nona. Ainda segundo o mesmo estudo a especialidade Saúde Coletiva representa a décima colocada na procura dos profissionais em se especializar, somando 1430 profissionais no Brasil inteiro, e que apenas 16% dos dentistas que atuam no Programa da Saúde da Família e nos Centros de Especialidades Odontológicas em 2009, no Brasil, tinham pós-graduação, deixando claro que os demais profissionais não percebem a necessidade de uma formação especializada para atuar no setor público. O mesmo pode-se notar nos discentes participantes da pesquisa, onde apenas 10,5% deles desejam realizar algum tipo de especialização em Saúde Pública e 79% deseja trabalhar no serviço público.

CONCLUSÃO

O estudo mostrou que a maioria dos acadêmicos de Odontologia da UFSC que estavam prestes a se graduar no momento da pesquisa eram jovens, brancos, do sexo feminino, solteiros, sem filhos, provenientes de famílias com boas condições socioeconômicas, sendo que grande parte deles eram sustentados por seus pais e não necessitavam trabalhar.

Quando se avalia as suas expectativas quanto aos seus futuros profissionais, é visível que os discentes têm no serviço público uma grande porta de entrada para o mercado de trabalho, enxergando nele uma forma de se estabilizar em suas carreiras. Os acadêmicos percebem e relatam preocupação quanto à saturação do mercado de trabalho e todos eles mostram a intenção de realizar algum tipo de pós-graduação.

REFERÊNCIAS

- 1 Botti MRV, Santos GMC. **Perspectivas do exercício profissional. Parte I. Análise sobre as expectativas e dificuldades dos formandos.** RGO. 1986; 34:155-9.
- 2 Brasil. Ministério da Educação. **Resolução nº CNE/CES 3/2002 de 19 de fevereiro de 2002. Institui as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de farmácia e odontologia.** Diário Oficial, Brasília, 4 de março, 2002, seção 1, p. 10.
- 3 Brasil. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** DOU. 2013. 12(1): 59.
- 4 Brasil. Ministério da Saúde. **Histórico de cobertura do PSF, 2004.** [Acesso nov. 2014]. Disponível em: http://dtr2004.saude.gov.br/dab/historico_cobertura_sf/historico_cobertura_sf_relatorio.hp.
- 5 Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Revista do Provão, 2001.**
- 6 Carcereri DL, Amante CJ, Reibnitz MT, Mattevi GS, Silva GG, Padilha ACL, Rath IBS. **Formação em odontologia e interdisciplinaridade: o Pró-Saúde da UFSC.** Rev ABENO. 2011. 11(1):62-70.
- 7 Costa ICC, Marcelino G, Saliba NA. **Perspectivas de um grupo de alunos de odontologia sobre a profissão do terceiro milênio.** Rev ABOPREV. 1999. 2(1):38-45.
- 8 Freire MCM, Souza CS, Pereira HR. **Operfil do acadêmico de Odontologia da Universidade Federal de Goiás.** Divulgação em Saúde para Debate. 1995. 10: 15-20.
- 9 Freitas, CHSM. **Conflicts in the practice os Dentistry: the autonomy on question. Iterface-Comunic.** Saúde Educ. 2007. 11(21): 25-38.
- 10 Friedrich, EG. **Trabalho de conclusão de curso: A presença feminina no curso de graduação em odontologia da UFSC.** UFSC. 2015.
- 11 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional por amostra de domicílio. **Brasil: acesso ne utilização dos serviços, condições de saúde e fatores de risco e proteção à saúde 2008.** 2010. 245p.
- 12 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional por amostra de domicílio. **Mulher no mercado de trabalho: perguntas e respostas,**

2012. [Acesso em set. 2015]. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme_nova/Mulher_Mercado_Trabalho_Perg_Resp_2012.pdf.

13 Machado FC, Souto DMA, Freitas CHSM, Forte FDS. **Odontologia como escolhe: perfil de graduandos e perspectiva para o futuro profissional.** Rev. ABENO, 2010. 10(2):27-34.

14 Matos MS, Tenório RM. **Expectativas de estudantes de Odontologia sobre o campo de trabalho odontológico e o exercício profissional.** Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde. 2011. 13(4): 10-21.

15 Morita MC, Haddad AE, Araújo ME. **Perfil atual e tendências do Cirurgião-dentista brasileiro.** 1. ed.maringá: Dental Press International, 2010. v. 01. 96p.

16 Morita MC, Kriger L. **mUdanças nos cursos de Odontologia e interação com o SUS: O conceito de saúde explicado na Constituição e os princípios que nortearam a criação e implantação do SUS são fundamentais na definição das Diretrizes Curriculares dos cursos da área de Saúde.** Rev ABENO. 2013. 4(1):17-21.

17 Pelissari LD, Basting RT, Flório FM. **Vivência da realidade: o rumo da saúde para a Odontologia.** Rev ABENO. 2005;5(1):32-9.

18 Pinheiro VC, Menezes LMB, Aguair ASW, Moura WVB, Almeida MEL, Pinheiro FMC. **Inserção dos egressos do curso de odontologia no mercado de trabalho.** Porto Alegre: Rev Gaúcha Odontol. 2011. 59(6): 277-283.

19 Universidade Federal da Santa Catarina. **Resolução Normativa Nº 52/CUn/2015 – Dispõe sobre a Política de Ações Afirmativas no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina para o Vestibular 2016.** 2015. [Acesso em set. 2015]. Disponível em: <http://vestibular2016.ufsc.br/files/2012/07/Resolucao-52-CUn-2015-PAA.pdf>.

20 Unfer B, Rigodanzo L, Hahn D, Manfredini D, Rodrigues E, Cavalheiro CH. **Expectativas dos acadêmicos de odontologia quanto a formação e futura profissão.** Saúde. 2004. 30(1-2): 33-40.

21 Zanetti CHG. **Acrise da odontologia brasileira: as mudanças do mercado de serviços e o esgotamento do modo de regulação curativo de massa.** Ação Colet. 1999. 2(3):11-24.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mudanças da Odontologia no Brasil ocorreram como uma forma de adequação às demandas da população e também pelos crescentes números de cargos que foram sendo oferecidos a esse profissional no serviço público de saúde vigente no país. A odontologia deixou de ser apenas mercantilista e com um modelo curativo focado nas doenças e vem se tornando, cada vez mais, um ofício voltado para a prevenção de agravos e com enfoque em ações que possam atingir grupos de pessoas e não apenas o indivíduo.

Com tais mudanças o profissional a ser formado não deve apenas estar preparado para a prática clínica e sim estar atento às práticas interdisciplinares. Por essas necessidades ocorreu a reforma curricular da Odontologia que teve como objetivo formar cirurgiões-dentistas que possam adentrar o mercado de trabalho de forma mais preparada.

Com os resultados do presente trabalho é visível que os alunos do curso de Odontologia da UFSC se adequam aos demais colegas de carreira ao verem o serviço público como uma maneira de se estabilizar na profissão e também por desejarem continuar seus estudos após a graduação.

O perfil do aluno que encontramos na pesquisa realizada também não se diferencia muito de perfis encontrados em outras pesquisas relacionadas, mostrando que, geralmente, esses alunos são provenientes de famílias com boas condições socioeconômicas. Além disso, é relevante a presença feminina no curso e consequentemente no mercado de trabalho do cirurgião-dentista.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araújo RPC, Mello SMF. **O cirurgião-dentista : estudo exploratório sobre perfil, formação e exercício profissional no Estado da Bahia**. Salvador: EDUFBA, 2010. 252 p.

Brasil. **Estatuto das Faculdades de Medicina. Coleção de Leis do império do Brasil de 1884**. Parte I. Tomo XXI. Parte II. Tomo XLVII. Rio de Janeiro: Typographia Nacional; 1884.

Brasil. **Decreto no 9311 de 25 de outubro de 1884. Coleção das Leis do Império do Brasil de 1884**. Parte I. Tomo XXI, Parte II. Tomo XLVII. Rio de Janeiro: Typographia Nacional; 1884.

Brasil. **Lei nº 5.081, de 24 de agosto de 1966**. [acesso 2009 nov2014]. Disponível em: <http://cfo.org.br/wp-content/uploads/2009/09/lei5081.pdf>.

Brasil. Ministério da Educação. **Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Diário Oficial da União, 34 p.

Brasil. Ministério da Saúde. **Portaria n. 1444, de 28 de dezembro de 2000. Dispõe do incentivo financeiro para reorganização da atenção à saúde bucal por meio do Programa Saúde da Família**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF); 2000 dez 29; Seção 1:85.

Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. **CBO-02, 2002**. [Acesso nov. 2014]. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/informacao.asp>.

Brasil. Ministério da Educação. **Resolução nº CNE/CES 3/2002 de 19 de fevereiro de 2002. Institui as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de farmácia e odontologia**. Diário Oficial, Brasília, 4 de março, 2002, seção 1, p. 10.

Brasil. Ministério da Saúde. **Histórico de cobertura do PSF, 2004**. [Acesso nov. 2014]. Disponível em: http://dtr2004.saude.gov.br/dab/historico_cobertura_sf/historico_cobertura_sf_relatorio.hp

Brasil. **Ministério da Educação. Censo da Educação Superior, 2008.** [acesso nov. 2014]. Disponível em <http://www.inep.gov.br/superior/censosuperior/>.

Carceneri DL, Amante CJ, Reibnitz MT, Mattevi GS, Silva GG, Padilha ACL, Rath IBS. **Formação em odontologia e interdisciplinaridade: o Pró-Saúde da UFSC.** Rev ABENO. 2011. 11(1):62-70

Conselho Federal de Odontologia. **Portaria CFO-22/2001.** [Acesso nov. 2014]. Disponível em: <http://cfo.org.br/servicos-e-consultas/ato-normativo/?id=377>

Conselho Nacional de Saúde. **Resolução CNS 466/12.** Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2013 junho 13; Seção 1:59.

Gil AC. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo : Atlas, 2008.

Haddad AE, Pierantoni CR, Ristoff D, Xavier IM, Giolo J, Silva LB. **A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. 15v.: il. tab.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Exame Nacional de Desempenho de Estudantes. Relatório Síntese Odontologia, 2004.**

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. **Exame Nacional de Desempenho de Estudantes. Relatório Síntese Odontologia. 2007.**

Lakatos EM, Marconi MA. **Metodologia do trabalho científico – procedimentos básicos, pesquisa bibliografia, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Machado FC, Souto DMA, Freitas CHSM, Forte FDS. **Odontologia como escolhe: perfil de graduandos e perspectiva para o futuro profissional.** Rev. ABENO, 2010. 10(2):27-34.

Menezes, JD. **Instituição de Ensino odontológico no Brasil: a verdade definitiva.** Fortaleza: Expressão Gráfica; 2001.

Morita MC, Haddad AE, Araújo ME. **Perfil atual e tendências do Cirurgião-dentista brasileiro.** 1. ed. maringá: Dental Press International, 2010. v. 01. 96p

Pelissari LD, Basting RT, Flório FM. **Vivência da realidade: o rumo da saúde para a Odontologia**. Rev ABENO. 2005;5(1):32-9.

Pinheiro VC, Menezes LMB, Aguiar ASW, Moura WVB, Almeida MEL, Pinheiro FMC. **Inserção dos egressos do curso de odontologia no mercado de trabalho**. Porto Alegre: Ver Gaúcha Odontol. 2011. 59(6): 277-283.

Silva EL, Menezes EM. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Rev. Atual. 4 ed., UFSC, Florianópolis, 2005. 138p.

Trentini M, Pain L. **Pesquisa em enfermagem**: uma modalidade convergente-assistencial. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

6 APÊNDICES

APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO EM CONCORDÂNCIA COM RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012.
1ª via – PESQUISADOR

O projeto de pesquisa intitulado: **PERFIL DE EGRESSO DOS GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA E SUAS PERSPECTIVAS PARA O FUTURO PROFISSIONAL** é desenvolvido pela graduanda em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina **Carolina Vieira da Silva** (RG nº: 3758937 - SSP/SC - CPF nº: 07438349926). Trata-se de uma pesquisa relacionada à educação em odontologia no Brasil sendo que está vinculada ao macro projeto – *A educação em odontologia no Brasil: aspectos pedagógicos, administrativos e institucionais*; Subprojeto – *Gestão e Promoção de Saúde na Odontologia* - Número de registro: Protocolo nº: 2014.1295. Sob coordenação do Profº. Cláudio José Amante (pesquisador responsável). Foi aprovado pelo **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC** sob o parecer número 1.037.414.

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa. Antes de decidir se deseja realmente participar, é importante que compreenda porque esta pesquisa será realizada, como suas informações serão usadas, o que o estudo envolve e os possíveis benefícios, riscos e desconfortos envolvidos. Previamente informamos que a pesquisa se orientará e obedecerá aos cuidados éticos determinados pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, considerado o respeito aos informantes participantes de todo processo investigativo. **Por favor, leia com atenção e cuidado as informações a seguir.**

Quais os objetivos deste estudo e quais as informações disponíveis?

O objetivo geral deste trabalho é apontar qual a expectativa dos graduandos de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina em relação a sua carreira profissional. Os objetivos específicos são: Descrever através de dados epidemiológicos que serão coletados através do questionário que será livremente preenchido qual a real situação do mercado de trabalho da Odontologia no Brasil e o perfil atual do cirurgião-dentista; Apresentar o perfil socioeconômico dos alunos do curso de Odontologia da UFSC (sexo, idade, etnia, estado civil, renda familiar, escolaridade do pai e da mãe, presença de filhos, origem do ensino médio, se possui filhos ou não, situação ocupacional, meio de transporte que utiliza para chegar à universidade, com quem reside, renda familiar média, tipo de escola que cursou o ensino médio, se ingressou na graduação por meio de políticas de ação afirmativa da instituição de ensino, grau de escolaridade do pai e da mãe, se possui computador em casa e acesso à internet e conhecimento da língua inglesa e espanhola); Apontar as pretensões dos discentes ao se formarem cirurgiões-dentistas (desejo de se cadastrar no Conselho Federal de Odontologia, cidade que espera trabalhar, se deseja trabalhar no setor público e/ou privado e os motivos da escolha, quanto almeja de renda anual e se deseja fazer cursos de pós-graduação e em qual área); Avaliar se as perspectivas dos graduandos em Odontologia da UFSC quanto ao mercado de trabalho condiz com a real situação.

Eu tenho que participar?

Caso concorde em participar, por favor, assine (as duas vias) ao final do documento. A sua participação não é obrigatória e, a qualquer instante, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento, não havendo prejuízo em sua relação com os pesquisadores ou com a instituição. Você receberá uma cópia assinada pelos pesquisadores deste termo onde consta o telefone e endereço dos pesquisadores e do CEP onde o mesmo foi analisado, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

O que acontecerá comigo se eu participar?

Você irá responder a um questionário semiestruturado, constituído por 26 (vinte e seis) questões objetivas sobre os temas expostos.

Quais são os possíveis desconfortos e riscos que posso ter se participar?

Não há risco de natureza física. Entretanto, é importante ressaltar que esta metodologia, apesar de possuir o caráter "confidencial", pode apresentar o possível constrangimento em caso de identificação do participante. Entretanto, os pesquisadores reafirmam total garantia de sigilo de todas as informações obtidas de cada participante.

O que acontecerá com as informações desta pesquisa e como os dados pessoais do(a) senhor(a) serão utilizados?

Informamos que os seus dados serão mantidos em sigilo absoluto e privado, somente em propriedade dos pesquisadores. A divulgação do resultado visará apenas mostrar os possíveis benefícios obtidos na pesquisa em questão, a divulgação será em meio científico, sendo que você poderá solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação da mesma. Sua identidade será preservada a todo o momento.

Que custos eu terei se participar?

Ela é destituída de qualquer vantagem econômica financeira por parte das pessoas envolvidas (todas as despesas serão mantidas pelos pesquisadores). Dessa forma, por ser de caráter voluntário e sem interesse financeiro, não terá nenhum gasto nem direito a nenhum tipo de pagamento.

Quais os possíveis benefícios que posso ter se participar?

Almeja-se com a pesquisa trazer contribuição para o ensino de odontologia. Assim sendo, diante das informações descritas acima, este trabalho se justifica em decorrência dos seguintes elementos: social (este estudo demonstrará as características atuais dos futuros egressos da odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, e como eles pretendem se enquadrar no mercado de trabalho); acadêmico (os resultados obtidos poderão fornecer uma atualização sobre o perfil do graduando do Curso de Graduação em Odontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina e quais são suas pretensões ao se graduar cirurgião-dentista, podendo oferecer uma previsibilidade do perfil do mercado de trabalho em um futuro próximo); científico (as conclusões reveladas poderão auxiliar em projetos futuros já que o tema é pouco explorado na Universidade); e, pessoal (a sua realização apresentará uma importância significativa para a formação acadêmica e profissional dos pesquisadores envolvidos).

Eu _____, fui informado(a) dos objetivos, procedimentos, riscos e benefícios desta pesquisa, conforme descritos acima. Declaro estar ciente de que solicitei a minha participação neste estudo e que autorizarei a utilização do questionário por mim respondido para coletar os dados, conforme a necessidade da tal pesquisa. Estou ciente de que participações em pesquisa não podem ser remuneradas e que minha participação no estudo pode ser interrompida a qualquer momento se assim eu o desejar, sem nenhum tipo de prejuízo. Compreendendo tudo o que foi esclarecido sobre o estudo e concordo com a participação no mesmo. Por fim, declaro que estou recebendo uma cópia deste termo de consentimento assinado.

Assinatura participante

Assinatura pesquisadora principal

Nome do participante

Carolina Vieira da Silva

Nome pesquisadora principal

Florianópolis, ____ de _____ de 2015.

Em necessidade contate com:

Pesquisadora Principal: Carolina Vieira da Silva – Endereço: Travessa Joaquim Xavier Batista, 97, Costeira, Florianópolis/SC; Telefone: +55 48 9909 2589; e-mail: carolinaavieiras@gmail.com
Pesquisador responsável: Cláudio José Amante - Telefone: +55 48 3721 9520/+55 48 8484 0060, e-mail: claudiojosea@yahoo.com.br
Comitê de Ética em Pesquisa UFSC: Telefone +55 48 3721 9206, e-mail: cep@reitoria.ufsc.br

APÊNDICE II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO EM CONCORDÂNCIA COM RESOLUÇÃO Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012.
2ª via – PARTICIPANTE DA PESQUISA**

O projeto de pesquisa intitulado: **PERFIL DE EGRESSO DOS GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA E SUAS PERSPECTIVAS PARA O FUTURO PROFISSIONAL** é desenvolvido pela graduanda em Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina **Carolina Vieira da Silva** (RG nº: 3758937 - SSP/SC - CPF nº: 07438349926). Trata-se de uma pesquisa relacionada à educação em odontologia no Brasil sendo que está vinculada ao macro projeto – *A educação em odontologia no Brasil: aspectos pedagógicos, administrativos e institucionais*; Subprojeto – *Gestão e Promoção de Saúde na Odontologia* - Número de registro: Protocolo nº: 2014.1295. Sob coordenação do Profº. Cláudio José Amante (pesquisador responsável). Foi aprovado pelo **Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC** sob o parecer número 1.037.414.

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa. Antes de decidir se deseja realmente participar, é importante que compreenda porque esta pesquisa será realizada, como suas informações serão usadas, o que o estudo envolve e os possíveis benefícios, riscos e desconfortos envolvidos. Previamente informamos que a pesquisa se orientará e obedecerá aos cuidados éticos determinados pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, considerado o respeito aos informantes participantes de todo processo investigativo. **Por favor, leia com atenção e cuidado as informações a seguir.**

Quais os objetivos deste estudo e quais as informações disponíveis?

O objetivo geral deste trabalho é apontar qual a expectativa dos graduandos de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina em relação a sua carreira profissional. Os objetivos específicos são: Descrever através de dados epidemiológicos que serão coletados através do questionário que será livremente preenchido qual a real situação do mercado de trabalho da Odontologia no Brasil e o perfil atual do cirurgião-dentista; Apresentar o perfil socioeconômico dos alunos do curso de Odontologia da UFSC (sexo, idade, etnia, estado civil, renda familiar, escolaridade do pai e da mãe, presença de filhos, origem do ensino médio, se possui filhos ou não, situação ocupacional, meio de transporte que utiliza para chegar à universidade, com quem reside, renda familiar média, tipo de escola que cursou o ensino médio, se ingressou na graduação por meio de políticas de ação afirmativa da instituição de ensino, grau de escolaridade do pai e da mãe, se possui computador em casa e acesso à internet e conhecimento da língua inglesa e espanhola); Apontar as pretensões dos discentes ao se formarem cirurgiões-dentistas (desejo de se cadastrar no Conselho Federal de Odontologia, cidade que espera trabalhar, se deseja trabalhar no setor público e/ou privado e os motivos da escolha, quanto almeja de renda anual e se deseja fazer cursos de pós-graduação e em qual área); Avaliar se as perspectivas dos graduandos em Odontologia da UFSC quanto ao mercado de trabalho condiz com a real situação.

Eu tenho que participar?

Caso concorde em participar, por favor, assine (as duas vias) ao final do documento. A sua participação não é obrigatória e, a qualquer instante, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento, não havendo prejuízo em sua relação com os pesquisadores ou com a instituição. Você receberá uma cópia assinada pelos pesquisadores deste termo onde consta o telefone e endereço dos pesquisadores e do CEP onde o mesmo foi analisado, podendo tirar dúvidas do projeto e de sua participação.

O que acontecerá comigo se eu participar?

Você irá responder a um questionário semiestruturado, constituído por 26 (vinte e seis) questões objetivas sobre os temas expostos.

Quais são os possíveis desconfortos e riscos que posso ter se participar?

Não há risco de natureza física. Entretanto, é importante ressaltar que esta metodologia, apesar de possuir o caráter “confidencial”, pode apresentar o possível constrangimento em caso de identificação do participante. Entretanto, os pesquisadores reafirmam total garantia de sigilo de todas as informações obtidas de cada participante.

O que acontecerá com as informações desta pesquisa e como os dados pessoais do(a) senhor(a) serão utilizados?

Informamos que os seus dados serão mantidos em sigilo absoluto e privado, somente em propriedade dos pesquisadores. A divulgação do resultado visará apenas mostrar os possíveis benefícios obtidos na pesquisa em questão, a divulgação será em meio científico, sendo que você poderá solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação da mesma. Sua identidade será preservada a todo o momento.

Que custos eu terei se participar?

Ela é destituída de qualquer vantagem econômica financeira por parte das pessoas envolvidas (todas as despesas serão mantidas pelos pesquisadores). Dessa forma, por ser de caráter voluntário e sem interesse financeiro, não terá nenhum gasto nem direito a nenhum tipo de pagamento.

Quais os possíveis benefícios que posso ter se participar?

Almeja-se com a pesquisa trazer contribuição para o ensino de odontologia. Assim sendo, diante das informações descritas acima, este trabalho se justifica em decorrência dos seguintes elementos: social (este estudo demonstrará as características atuais dos futuros egressos da odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina, e como eles pretendem se enquadrar no mercado de trabalho); acadêmico (os resultados obtidos poderão fornecer uma atualização sobre o perfil do graduando do Curso de Graduação em Odontologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina e quais são suas pretensões ao se graduar cirurgião-dentista, podendo oferecer uma previsibilidade do perfil do mercado de trabalho em um futuro próximo); científico (as conclusões reveladas poderão auxiliar em projetos futuros já que o tema é pouco explorado na Universidade); e, pessoal (a sua realização apresentará uma importância significativa para a formação acadêmica e profissional dos pesquisadores envolvidos).

Eu _____, fui informado(a) dos objetivos, procedimentos, riscos e benefícios desta pesquisa, conforme descritos acima. Declaro estar ciente de que solicitei a minha participação neste estudo e que autorizarei a utilização do questionário por mim respondido para coletar os dados, conforme a necessidade da tal pesquisa. Estou ciente de que participações em pesquisa não podem ser remuneradas e que minha participação no estudo pode ser interrompida a qualquer momento se assim eu o desejar, sem nenhum tipo de prejuízo. Compreendendo tudo o que foi esclarecido sobre o estudo e concordo com a participação no mesmo. Por fim, declaro que estou recebendo uma cópia deste termo de consentimento assinado.

Assinatura participante

Assinatura pesquisadora principal

Nome do participante

Carolina Vieira da Silva

Nome pesquisadora principal

Florianópolis, ____ de _____ de 2015.

Em necessidade contate com:

Pesquisadora Principal: Carolina Vieira da Silva – Endereço: Travessa Joaquim Xavier Batista, 97, Costeira, Florianópolis/SC; Telefone: +55 48 9909 2589; e-mail: carolinaavieiras@gmail.com
Pesquisador responsável: Cláudio José Amante - Telefone: +55 48 3721 9520/+55 48 8484 0060, e-mail: claudiojosea@yahoo.com.br
Comitê de Ética em Pesquisa UFSC: Telefone +55 48 3721 9206, e-mail: cep@reitoria.ufsc.br

APÊNDICE III – QUESTIONÁRIO

O PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA NO MOMENTO ATUAL								
SEXO		IDADE	ETNIA					
Masc. ()	Fem. ()	_____anos	Amarela ()	Branca ()	Parda ()	Preta ()	Indígena ()	Outra ()
ESTADO CIVIL								
Solteiro ()		Casado ()	Vivendo com um (a) companheiro (a) ()			Viúvo ()	Separado/Divorciado ()	
POSSUI FILHOS			CONHECIMENTO LÍNGUA INGLESA			CONHECIMENTO LÍNGUA ESPANHOLA		
Sim ()		Não ()	Bom ()	Ruim ()	Razoável ()	Bom ()	Ruim ()	Razoável ()
VOCÊ TRABALHA?					COM QUEM VOCÊ MORA ATUALMENTE?			
Não trabalho e meus gastos são financiados pela família. ()					Com os pais e(ou) com outros parentes. ()			
Trabalho e recebo ajuda da família. ()					Com o(a) esposo(a) e(ou) com o(s) filho(s). ()			
Trabalho e me sustento. ()					Com amigos (compartilhando despesas ou de favor). ()			
Trabalho e contribuo com o sustento da família. ()					Com colegas, em alojamento universitário. ()			
Trabalho e sou o principal responsável pelo sustento da família. ()					Sozinho(a). ()			
QUAL A FAIXA DE RENDA MENSAL DA SUA FAMÍLIA?					EM QUE TIPO DE ESCOLA VOCÊ CURSOU O ENSINO MÉDIO?			
Até 3 salários mínimos (até R\$ 1.245,00). ()					Todo em escola pública. ()			
Mais de 3 até 10 salários mínimos (R\$ 1.245,00 até R\$ 4.150,00). ()					Todo em escola privada (particular). ()			
Mais de 10 até 20 salários mínimos (R\$ 4.151,00 até R\$ 8.300,00). ()					A maior parte em escola pública. ()			
Mais de 20 até 30 salários mínimos (R\$ 8.301,00 até R\$ 12.450,00). ()					A maior parte em escola privada (particular). ()			
Mais de 30 salários mínimos (mais de R\$ 12.450,00). ()					Metade em escola pública e metade em escola privada (particular). ()			
SEU INGRESSO NO CURSO DE GRADUAÇÃO SE DEU POR MEIO DE POLÍTICAS DE AÇÃO AFIRMATIVA DA INSTITUIÇÃO?					QUAL O GRAU DE ESCOLARIDADE DO SEU PAI?		QUAL O GRAU DE ESCOLARIDADE DE SUA MÃE?	
Sim, por meio de sistema de reserva de vagas com identificação étnico-racial (negros, pardos e indígenas). ()					Nenhuma escolaridade. ()		Nenhuma escolaridade. ()	
Sim, por meio de sistema de reserva de vagas com recorte social (egresso de escola pública, renda, etc.) ()					Ensino Fundamental. ()		Ensino Fundamental. ()	
Sim, por sistema distinto dos anteriores. ()					Ensino Médio. ()		Ensino Médio. ()	
Não. ()					Ensino superior. ()		Ensino superior. ()	
QUE MEIO DE TRANSPORTE QUE VOCÊ UTILIZA PARA CHEGAR À UNIVERSIDADE?					TEM COMPUTADOR EM CASA?			
Carro ou motocicleta própria. ()					Sim. ()			
Carro dos pais. ()					Não. ()			
Carona com amigos. ()					TEM INTERNET EM CASA?			
Transporte coletivo (ônibus). ()					Sim. ()			
A pé. ()					Não. ()			

*Há a opção de mais de um registro.

PERSPECTIVAS DO GRADUANDO QUANTO AO SEU FUTURO PROFISSIONAL				
AO TÉRMINO DO CURSO VOCÊ PRETENDE TRABALHAR?		VOCÊ PRETENDE SE CADASTRAR NO CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA (CFO) LOGO APÓS SE GRADUAR EM ODONTOLOGIA?		
Consultório particular alugado com convênios. ()	Sim. ()	Não. ()	Não pensei sobre o assunto. ()	
Consultório particular alugado sem convênios. ()				
Consultório particular próprio com convênios. ()	QUANTO À CIDADE QUE DESEJA TRABALHAR AO TÉRMINO DO CURSO, VOCÊ:			
Consultório particular e serviço público. ()	Pretende trabalhar em Florianópolis, pois é sua cidade natal. ()			
Serviço público. ()	Pretende trabalhar em Florianópolis, pois é a capital do estado. ()			
SE VOCÊ PRETENDE TRABALHAR EXCLUSIVAMENTE EM CONSULTÓRIO PARTICULAR, QUAL(IS) É(SÃO)O(S) MOTIVO(S)?*	Pretende voltar para a sua cidade natal. ()			
Independência profissional. ()	Pretende trabalhar em uma cidade que possua grande demanda da população por cirurgiões-dentistas, independente de ser sua cidade natal ou a capital do estado. ()			
Lucro. ()				
Poder oferecer serviços específicos da Odontologia que não são oferecidos pelo serviço público. ()	QUANTO É A RENDA ANUAL QUE VOCÊ ESPERA COMO FUTURO PROFISSIONAL CIRURGIÃO-DENTISTA?			
Outro. ()	0-12 mil R\$/ano. ()	24-36 mil R\$/ano. ()	48-60 mil R\$/ano. ()	>72 mil R\$/ano. ()
SE VOCÊ PRETENDE TRABALHAR NO SERVIÇO PÚBLICO, QUAL(IS) É(SÃO)O(S) MOTIVO(S)?*	12-24 mil R\$/ano. ()	36-48 mil R\$/ano. ()	60-72 mil R\$/ano. ()	
Estabilidade profissional. ()	QUANTO AOS ESTUDOS, APÓS CONCLUSÃO DESTES CURSOS, O QUE PRETENDE?*			
Lucro. ()	Não fazer nenhum outro curso. ()			
Ter uma renda acessória à renda advinda do trabalho na iniciativa privada. ()	Fazer outro curso de graduação. ()			
Boa alternativa para o primeiro emprego até conseguir me estabilizar e trabalhar apenas na iniciativa privada.	Fazer cursos de pós-graduação do tipo mestrado e/ou doutorado na área. ()			
Outros. ()	SE VOCÊ PRETENDE FAZER CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO (APERFEIÇOAMENTO, ESPECIALIZAÇÃO, MESTRADO E/OU DOUTORADO), QUAL É(SÃO) A(S) ÁREA(S) DE ATUAÇÃO DESEJADA(S)?*			
QUAL(IS) DIFICULDADE(S) VOCÊ IMAGINA ENCONTRAR NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL?*				
Falta de informação da comunidade. ()	Saúde Coletiva. ()		Prótese Dentária. ()	
Condição financeira da população. ()	Implantodontia. ()		Periodontia. ()	
Falta de preparo do dentista. ()	Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofaciais. ()		Ortodontia e Ortopedia Facial. ()	
Saturação do mercado de trabalho. ()	Radiologia. ()		Odontopediatria. ()	
Acho que não terei problemas. ()	Dentística. ()		Endodontia. ()	

7 ANEXOS

ANEXO I – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA PARA PESQUISAS EM SERES HUMANOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Perfil de egresso do graduando em odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina e suas perspectivas para o futuro profissional.

Pesquisador: Cláudio José Amante

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 43625815.6.0000.0121

Instituição Proponente: CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.037.414

Data da Relatoria: 27/04/2015

Apresentação do Projeto:

TCC de Silva, orientado por Amante, que pretende entrevistar os alunos da nona e decima fase do curso de odontologia da UFSC,

Objetivo da Pesquisa:

Segundo os autores, apontar qual a expectativa dos graduandos de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina em relação a sua carreira profissional.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Adequada, são comentados os benefícios, mas são ressaltados os riscos de desconforto, tanto no TCLE quanto no projeto.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pode contribuir para o conhecimento generalizável sobre tema.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

TCLE adequado, bem como autorização do CCS da UFSC.

Recomendações:

Não há.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II (Edifício Santa Clara), R: Desembargador Vitor Lima,
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 1.037.414

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Pela aprovação.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

FLORIANOPOLIS, 27 de Abril de 2015

Assinado por:
Washington Portela de Souza
(Coordenador)

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II (Edifício Santa Clara), R: Desembargador Vitor Lima,
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br